



Revista

30 Anos

Edição
Comemorativa
1995 - 2025



DISQUE DENÚNCIA
2253 1177

RIO DE JANEIRO - RJ

Disque
Denúncia
trinta anos de desafios e vitórias



Revista

30 Anos

Edição
Comemorativa
1995 - 2025

Patrocinadores

Fecomércio RJ

CNC Sesc Senac

Sindicatos | IFec | IFeS

Multiplan

Expediente

Renato Almeida

Presidente do Instituto MovRio
renato.almeida@movrio.org.br

Luiz Augusto Salazar

Vice-Presidente do Instituto MovRio
l.salazar@movrio.org.br

Editora-Chefe

Renata Lima
r.santiago@movrio.org.br

Editoras

Simone Lopes Nunes
s.nunes@movrio.org.br

Cinthia Brum
c.brum@movrio.org.br

Fotografia

Reinaldo Las Heras
r.silva@movrio.org.br

Colaboradores

Adriana Nunes
Anicleia de Oliveira
Cinthia Brum
Claudia Menezes
Evandro Barbosa
Edvando Júnior
Guilherme Lima
Jonas Machado
Luiz Salazar
Paulo Roberto
Pablo Martins
Renata Lima
Renato Almeida
Reinaldo Las Heras
Sandro Amaro
Simone Lopes Nunes
Ulisses Serrado
Viviane Albuquerque

Revisão

Márcia Lopes Mensor Lessa

Projeto Gráfico

Agência 2A Comunicação



**“Uma história em movimento,
construída com a resiliência de uma
equipe engajada no cumprimento de
uma nobre missão.”**

Renato Almeida
Presidente do Instituto MovRio

30 Anos



DISQUE DENÚNCIA
2253 1177
RIO DE JANEIRO - RJ

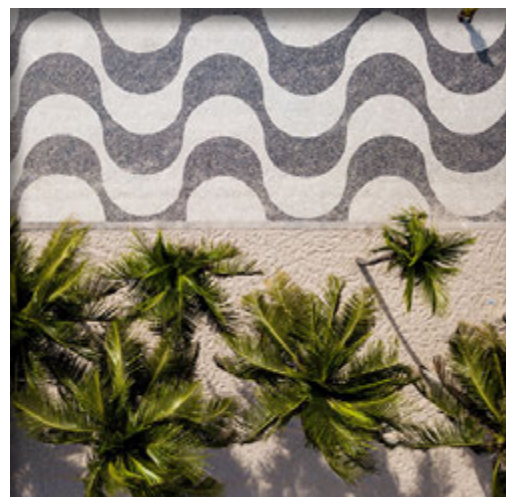
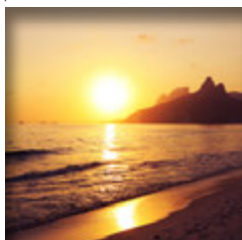


Sumário

● EDITORIAL - 06

- *Palavras do Presidente do Instituto
MovRio - 07*

- *Palavras do Vice-Presidente do Instituto
MovRio - 09*



● O INÍCIO DE TUDO - 10

- *Homenagem a Zeca Borges, fundador do
Disque Denúncia - 12*
- *História do Disque Denúncia - 14*
- *Fluxo da denúncia - 16*
- *Expansão e estrutura operacional - 17*
 - *Atendimento - 17*
 - *Análise - 19*
 - *Comunicação - 21*
 - *Resultados - 25*
 - *Tecnologia da Informação (TI) - 28*
- *Implantação dos programas - 35*
 - *Procurados - 35*
 - *Desaparecidos - 37*
 - *Linha Verde - 40*
 - *Disque Denúncia Cidades - 45*
 - *Parceria do Disque Denúncia com a Central de
Inteligência, Vigilância e Tecnologia de Apoio à
Segurança Pública (CIVITAS) da Prefeitura do RJ - 48*
 - *DD Mulher - 50*
- *Campanhas e ações - 52*
- *Números e resultados - 53*
- *O Disque Denúncia e a crise de 2016 - 54*

● O SUCESSO DO DISQUE DENÚNCIA - 72

- Campanhas publicitárias - 72
- Redes sociais - 76
- Depoimentos - 77
- Linha do Tempo (Casos de destaque) - 78
- Denunciante anônimo: o grande herói - 82



● UM OLHAR PARA O FUTURO - 84

- Disque Denúncia: como funciona a sustentabilidade do programa - 84



● NOVA GESTÃO - 56

- A nova diretoria e a retomada do Disque Denúncia - 56
- Eventos e ações - 61
 - Reunião de lideranças empresariais, governamentais e de imprensa nos 27 anos do Disque Denúncia - 61
 - I Simpósio de Combate à Violência contra a Mulher - 62
 - Prêmio Destaque Policial: uma homenagem para estimular as boas ações - 64
 - Selo Amigo do Disque Denúncia: reconhecimento a doadores, instituições parceiras e colaboradores - 65
 - I Encontro Nacional das Centrais Disque Denúncia - 66
 - Livro “Os grandes casos do Disque Denúncia” - 68
 - Pode ligar! Retorno do funcionamento 24 horas - 69
 - WhatsApp anonimizado do Disque Denúncia: segurança e confiança na era digital - 70



● MENSAGEM DE AGRADECIMENTO - 88

“O Disque Denúncia surgiu como uma solução para o crime de sequestro no Rio de Janeiro e se consolidou como a melhor ferramenta de comunicação da população fluminense com os órgãos de segurança pública.”





Palavras do Presidente do Instituto MovRio

Disque Denúncia: trinta anos de desafios e vitórias

Uma história de 30 anos se completa agora. Uma história em movimento, construída com a resiliência de uma equipe engajada no cumprimento de uma nobre missão e focada em um presente moderno e um futuro de progresso. Uma trajetória marcada por dedicação, paixão e o compromisso inabalável com a melhoria da segurança pública em nosso estado.

Da pequena sala instalada na Avenida Presidente Vargas 817, no prédio do Detran-RJ – que abrigou os primeiros integrantes da equipe –, à conquista da ampliação dessa ferramenta por todo o Brasil, essas três décadas testemunharam o desafio de manter os serviços em funcionamento enquanto se buscava a sustentabilidade financeira para a sobrevivência do programa.

O *Disque Denúncia* surgiu como uma solução para o crime de sequestro no Rio de Janeiro e se consolidou como a melhor ferramenta de comunicação da população fluminense com os órgãos de segurança pública. A iniciativa foi responsável pela união de três entidades – governo, imprensa e empresariado – que se juntaram para cooperar com a segurança pública do estado, criando o conceito de sociedade civil organizada.

Nesses 30 anos, os desafios foram surgindo e, para atender à demanda da população, novos programas foram criados: Procurados, Desaparecidos, Linha Verde, *Disque Denúncia* (DD) Cidades e, o mais recente, DD Mulher, que trata especificamente da violência contra a mulher.

Desde a nossa fundação em 1995, cumprimos a missão de propor soluções para os problemas na área de segurança pública e para a defesa dos direitos humanos e do meio ambiente, buscando garantir a tranquilidade e a qualidade de vida da população. Enfrentamos desafios, mas também conquistamos vitórias significativas que mudaram a vida de milhares de pessoas. Cada projeto, cada ação e cada colaboração reforçaram nosso papel de dar voz à população.

Nesta Edição Comemorativa, convidamos o leitor a refletir conosco sobre a história que construímos. Apresentamos relatos emocionantes de pessoas impactadas pelo nosso trabalho, depoimentos de colaboradores que dedicaram tempo e energia, entregando muito mais do que constava em seu *job description*, e uma retrospectiva das iniciativas que marcaram nossa trajetória.

Também aproveitamos esta oportunidade para compartilhar curiosidades, o *modus operandi* e o dia a dia do *Disque Denúncia*, além de traçar algumas características do grande herói dessa história: o denunciante anônimo.

Com a nossa história já solidificada, agora lançamos nossos olhares para o futuro, com a consciência de que os desafios permanecem. A necessidade de um mundo mais justo, seguro e solidário é o ideal que sempre nos motiva. Dessa forma, continuamos contando com o apoio de todos – empresários, colaboradores, parceiros, imprensa e comunidade – para seguirmos em frente inovando e buscando novas formas de fazer a diferença.

Agradecemos a cada um que fez parte dessa história. Que os próximos anos sejam repletos de novas conquistas e muita esperança. Juntos podemos construir um futuro melhor. Vamos celebrar este marco e renovar nosso compromisso com a transformação social.

Vida longa ao Instituto MovRio!

Vida longa ao *Disque Denúncia*!

“São 30 anos de parceria com a sociedade em uma atuação silenciosa e sem nenhuma mácula, mas com um impacto evidente na construção de uma cidade mais segura e na defesa do direito de todos à paz e à tranquilidade.”





Palavras do Vice-Presidente do Instituto MovRio

Trinta anos do *Disque Denúncia*: um marco na segurança pública do Rio de Janeiro

Celebrar os 30 anos do *Disque Denúncia* do Rio de Janeiro é louvar a importância de um projeto privado que se tornou essencial na luta pela segurança pública e na busca por uma sociedade mais justa e protegida.

Desde a sua criação em 1995, o *Disque Denúncia* tem atuado como um canal direto entre a população e as autoridades de segurança, possibilitando que informações valiosas sobre crimes e suspeitas de irregularidades cheguem de forma anônima e segura, o que impulsiona ações de prevenção e combate à criminalidade. O *Disque Denúncia* é a maior vitória da população civil na parceria genuína com o estado e uma ferramenta segura de apoio no combate ao crime e às injustiças sociais.

Em nome da Vice-Presidência do Instituto MovRio, expresso nosso respeito e reconhecimento a todos os profissionais, voluntários e cidadãos envolvidos nesse projeto que fez história, não apenas como uma ferramenta de denúncia, mas como um verdadeiro símbolo de cidadania ativa. Ressalto, particularmente, o privilégio e o orgulho pessoal de participar dessa iniciativa apoiando o Presidente Renato Almeida e toda a equipe.

Graças à confiança do povo do Rio de Janeiro e à dedicação dos valentes e incansáveis colaboradores do *Disque Denúncia*, recebemos mais de três milhões de denúncias qualificadas durante esse período, no qual foram desmanteladas quadrilhas, recuperados bens, localizadas pessoas desaparecidas e resolvidas inúmeras situações que, sem a participação popular, teriam ficado sem solução. Nunca é demais reverenciar a coragem daqueles que colaboram anonimamente com informações que têm permitido que esse serviço se mantenha forte e relevante.

Ao longo dessas três décadas, o *Disque Denúncia* enfrentou desafios e evoluiu para se adaptar à realidade e às novas tecnologias, ampliando seu alcance e sua efetividade a fim de complementar o apoio de governantes, empresários e amigos com a prestação de um serviço profissional e eficiente que não só atende à população, mas também garante a sua própria sustentabilidade.

São 30 anos de parceria com a sociedade em uma atuação silenciosa e sem nenhuma mácula, mas com um impacto evidente na construção de uma cidade mais segura e na defesa do direito de todos à paz e à tranquilidade.

O *Disque Denúncia* demonstra que a segurança pública é uma responsabilidade compartilhada e que a participação dos cidadãos pode transformar realidades, ajudando a fortalecer laços de confiança entre o povo e as instituições de segurança. Seguimos confiantes de que, com o apoio de todos, poderemos avançar ainda mais nessa missão de promover a justiça e a segurança que o povo do Rio de Janeiro merece.

Parabéns ao *Disque Denúncia* pelos 30 anos de serviço exemplar! Nossa gratidão a cada cidadão que faz parte dessa história.

Que essa importante trajetória siga inspirando novos passos com compromisso, responsabilidade e coragem em prol da segurança e da dignidade de todos os brasileiros.



O início de tudo



Zeca Borges



Gaúcho de Porto Alegre, José Antônio Borges Fortes, o Zeca Borges, mudou-se para o Rio de Janeiro aos 15 anos. Engenheiro Civil formado pela UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Borges trabalhava no mercado financeiro quando, em fevereiro de 1995, foi convidado por empresários para desenvolver um programa de atendimento telefônico com o objetivo de

ajudar no combate aos sequestros no Rio de Janeiro.

Inspirado no *Crime Stoppers*, ele aceitou o desafio, mas impôs algumas condições: garantir o anonimato dos denunciantes, manter a independência do serviço em relação à polícia e afastá-lo de influências políticas. Zeca Borges esteve à frente do *Disque Denúncia* por 26 anos, até sua morte, em 3 de dezembro de 2021.



História

do *Disque Denúncia*

Simone Lopes Nunes

Quando o *Disque Denúncia* (DD) foi criado na década de 1990, o estado do Rio de Janeiro enfrentava uma onda de sequestros: um problema e um desafio para a política de segurança pública. Os índices eram alarmantes – os mais elevados do País –, o que afetava diretamente a economia, pois tinha como consequência a transferência de empresas para outros estados.

Diante do impacto social e econômico, lideranças civis e empresariais se reuniram para propor soluções e ajudar a combater o crime, principalmente o de sequestro. Surgiu uma esperança quando, no dia primeiro de agosto de 1995, uma central comunitária de atendimento telefônico, denominada *Disque Denúncia*, foi colocada à disposição da população para receber informações anônimas. A inspiração veio da experiência internacional do programa *Crime Stoppers*, fundado em 1976 na cidade de Albuquerque (Novo México) nos Estados Unidos.

A central de atendimento estava funcionando a todo vapor até que, no dia 26 de outubro do mesmo ano, tomou conhecimento de que três estudantes, filhos de grandes empresários do Rio de Janeiro, haviam sido levados por criminosos à luz do dia. Marcos Chiesa, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira Filho e Carolina Dias Leite foram sequestrados em um curto intervalo de tempo entre um e outro.

Esses três sequestros mudaram a história do *Disque Denúncia*. Todos os reféns foram libertados pela polícia, que recebeu ajuda das informações anônimas fornecidas pela população por meio de ligações para o telefone 253-1177. O papel fundamental do DD na localização das vítimas trouxe notoriedade na mídia, consolidando-o como uma ferramenta de confiança da população.

O *Disque Denúncia* cumpriu o seu objetivo de pôr fim aos casos de sequestro no Rio de Janeiro. Ao longo do tempo, a população começou a utilizar o canal como ferramenta de denúncias para outras modalidades criminais e, dessa forma, o DD foi ampliando cada vez mais as suas atividades, construindo sua credibilidade em cima da garantia do anonimato e do bom relacionamento com as polícias e com a imprensa.

A mídia passou a convocar a sociedade a fazer ligações para o *Disque Denúncia* com a finalidade de ajudar a desvendar os crimes. As informações chegavam anonimamente pelo telefone 253-1177. Até os dias atuais, esse número, ao qual foi adicionado mais um dígito, continua sendo usado: 2253-1177. A quantidade de denúncias triplicou nesse período e, com esse aumento, vieram também os resultados – os casos solucionados.

Em 30 anos de existência, o *Disque Denúncia* acumula em seu banco de dados três

Em 30 anos de existência, o Disque Denúncia acumula em seu banco de dados três milhões de denúncias e mais de 240 mil horas de atendimento à população.”

milhões de denúncias e mais de 240 mil horas de atendimento à população. O serviço ajudou a polícia nas prisões de mais de 20 mil criminosos, além de contribuir para a apreensão de 42 mil armas, centenas de munições e 33 toneladas de drogas; colaborou, ainda, na localização de pessoas desaparecidas e no combate aos crimes ambientais.

O sucesso do *Disque Denúncia* pode ser atribuído ao tripé população-polícia-imprensa. O denunciante traz a informação, a polícia dá o resultado e a imprensa estimula novas denúncias. Desde a sua criação, o DD já ajudou a solucionar crimes de forte comoção popular, como: a prisão do traficante “Elias Maluco”, responsável pela morte do jornalista Tim Lopes em 2002; a chacina da Baixada Fluminense em 2005, que resultou em 975 denúncias e foi a maior da história do Rio, com 29 mortos; e a morte do menino João Hélio, de seis anos, em 2007.

Zeca Borges foi o idealizador do *Disque Denúncia*. Engenheiro civil formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ele trabalhava no mercado financeiro quando, em fevereiro de 1995, foi convidado por empresários para criar um programa de atendimento telefônico que ajudasse a

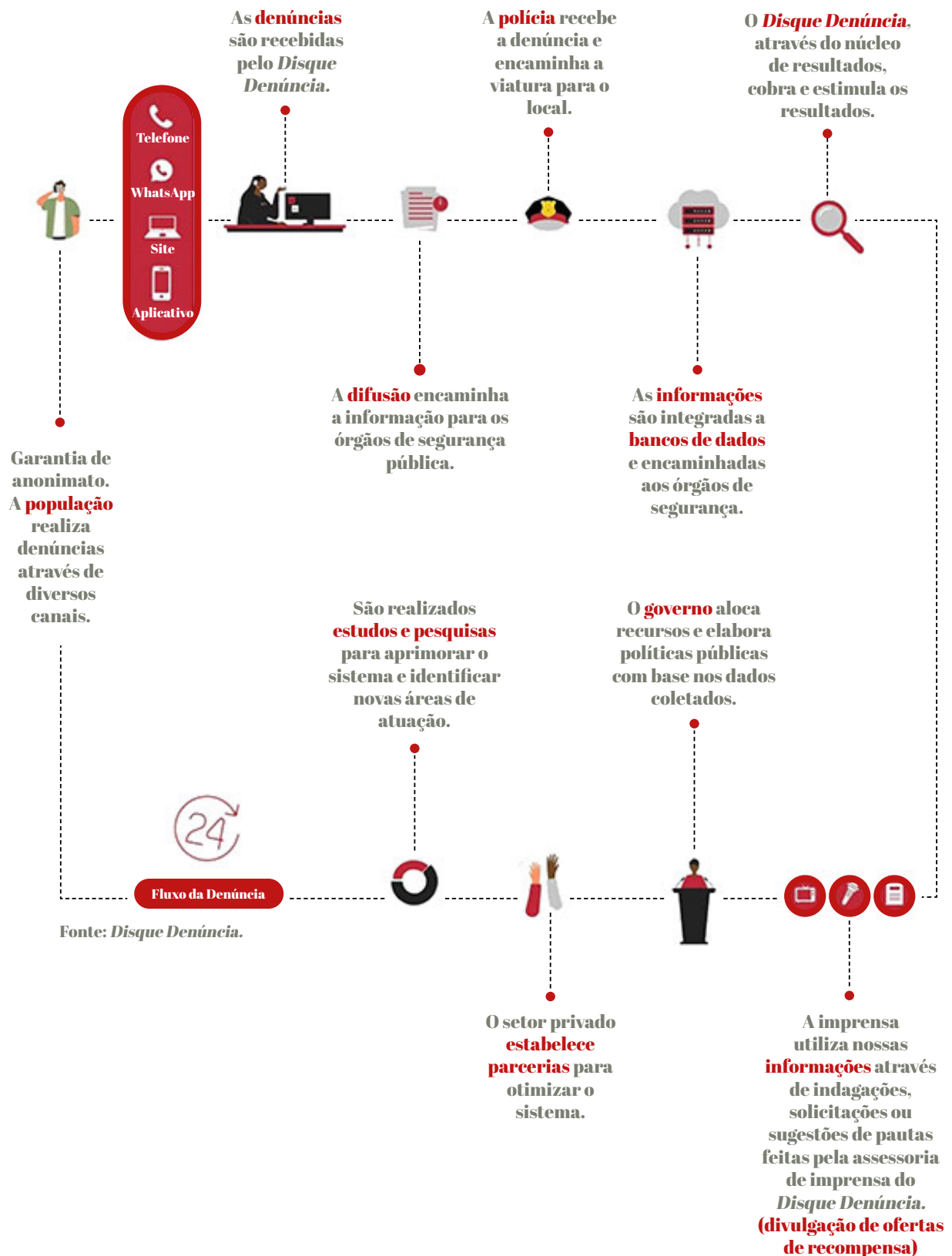
O sucesso do Disque Denúncia pode ser atribuído ao tripé população-polícia-imprensa. O denunciante traz a informação, a polícia dá o resultado e a imprensa estimula novas denúncias.”

combater os sequestros no Rio de Janeiro. Borges topou, e, inspirado no projeto *Crime Stoppers*, já mencionado, impôs as seguintes garantias: anonimato do denunciante, sem subordinação à polícia e nenhuma ingerência política. O criador do *Disque Denúncia* esteve na liderança do serviço desde a sua criação até o dia três de dezembro de 2021, quando chegou a notícia de sua morte.

Há três anos, o *Disque Denúncia* está sob o comando de Renato Almeida, Coordenador-Geral do programa e Diretor-Geral do Disque Denúncia, organização não governamental responsável pela gestão do DD. Almeida é graduado em Ciências Contábeis, pós-graduado em Gestão Empresarial e mestrando em Administração de Empresas na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Como Diretor Administrativo e Financeiro, o Instituto conta com Luiz Salazar, advogado especializado em legislação tributária, também formado em Administração de Empresas e Ciências Contábeis pela Faculdade Souza Marques (FTESM), com pós-graduação em Finanças na Fundação Getúlio Vargas (FGV). Juntos, eles assumiram o desafio de reorganizar o *Disque Denúncia* e manter o seu funcionamento por muitos anos.

Disque Denúncia

Fluxo da denúncia



Fonte: Disque Denúncia.

Expansão e estrutura operacional

Atendimento

Claudia Menezes

Com o êxito do programa *Disque Denúncia* no início de 1996, constatou-se a necessidade de aumentar o efetivo; para isso, foi efetuado um processo seletivo visando à contratação de mais atendentes. A seleção foi realizada no auditório da Secretaria de Segurança Pública (SSP/RJ), que, na época, estava instalada no prédio localizado na Avenida Presidente Vargas – onde funciona até os dias de hoje o Detran-RJ.

Assim, o efetivo passou de 17 para 30 analistas de atendimento. Essa iniciativa mostrou-se exitosa, pois o número de denúncias teve um aumento significativo, levando a resultados expressivos por atuação das forças policiais.

O serviço funcionava 24 horas, sete dias por semana, com atendentes trabalhando em dois turnos de 12 horas, além de escalas e plantões, para atender à demanda da população em relação a todos os tipos de crimes, como: localização de criminosos; atuação de grupos de extermínio; tráfico de drogas; estelionato; casos de violência contra mulheres, crianças, adolescentes e idosos; “gatos” de luz; roubo a instituições financeiras e em geral; etc.

Alguns integrantes da equipe também receberam treinamento especial para atuarem no atendimento do “Disque Roubo”, um serviço em parceria com o Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação do Estado do Rio de Janeiro (Proderj) que recebia denúncias de furtos e roubos de veículos.



atendimento confiança empatia

O Setor de Atendimento, também conhecido como “o coração do *Disque Denúncia*” (*business core*), sempre teve como objetivo extrair o máximo de informações do denunciante, captando mais e melhores dados para auxiliar os órgãos governamentais na apuração das denúncias. No passado, os próprios atendentes faziam contato com batalhões, delegacias e outros órgãos com a finalidade de buscar informações sobre o resultado das denúncias cadastradas. Essa atividade foi descontinuada em virtude do aumento das ligações que não permitiam esse acompanhamento.

Antes de completar um ano e meio de funcionamento, a administração do *Disque Denúncia* alterou a distribuição e o sistema de serviço do atendimento, dividindo o grupo de atendentes em quatro turnos: o primeiro funcionava das 7h às 12h30min; o segundo, das 12h30min às 18h; o terceiro, das 18h às 23h30min; e o quarto, das 23h30min às 7h30min.

Desde a sua contratação, o analista de atendimento do *Disque Denúncia* exerce um cargo de confiança e adquire conhecimento, além de participar de capacitações e treinamentos, inclusive para ter empatia e ouvidos atentos na hora de receber uma denúncia. Fazer a entrevista correta é muito importante para conseguir obter o maior número de informações do denunciante. O atendimento não é robotizado. É preciso transmitir calma e segurança na voz para que o denunciante sinta que alguém está comprometido em atendê-lo.

A redação para organizar a denúncia é fundamental, pois é importante manter a chamada “escrita nativa” do denunciante, ou seja, a forma como ele passa as informações, sem rebuscar. No entanto, o texto não deve apresentar erros de ortografia, concordância ou compreensão de texto.

O *Disque Denúncia*, sem dúvida alguma, é o programa de maior sucesso colocado à disposição da população para o combate ao crime e à violência.

Expansão e estrutura operacional

Análise

Evandro Barbosa

Reinaldo Las Heras

Edvando Junior

O *Disque Denúncia* do Rio de Janeiro, uma iniciativa pioneira no Brasil, desempenha um papel fundamental na luta contra a criminalidade e na construção de uma sociedade mais segura.

Dentro da estrutura dessa organização, o Setor de Gerência de Análise desempenha um papel fundamental na transformação de informações que chegam de forma espontânea em dados de inteligência para auxiliar as forças de segurança.

A importância da análise de dados no *Disque Denúncia*

Com o amadurecimento do *Disque Denúncia* e o acúmulo de dados ao longo dos anos, vislumbrou-se a necessidade de criação de um setor para realizar a avaliação dessas informações. Dessa forma, em 2001, foi criado o Setor de Análise de Informações, atualmente denominado Gerência de Análise.

A medida adotada foi um passo estratégico para otimizar o trabalho do *Disque Denúncia*. A coleta e a análise desse grande volume de informações provenientes de denúncias anônimas permite que esse setor consiga:

- identificar padrões – ao analisar um grande volume de dados, é possível identificar padrões e tendências criminosas, como áreas com maior incidência de determinados crimes, horários de pico e *modus operandi* de grupos criminosos, entre outros detalhes;

- priorizar investigações – com base nas informações analisadas, é possível priorizar as investigações, direcionando os esforços das forças de segurança para as áreas mais críticas;
- fortalecer a inteligência policial – a análise de dados permite construir um banco de dados com informações valiosas sobre os criminosos, suas organizações e suas ações, o que auxilia na elaboração de estratégias de combate ao crime;
- avaliar a eficácia das ações – ao comparar os dados de antes e depois da implementação de determinadas ações, é possível avaliar a eficácia das estratégias de segurança pública e realizar ajustes quando necessário.

O setor de Gerência de Análise do *Disque Denúncia* é responsável por diversas atividades, como:

- recebimento e triagem de denúncias – as denúncias recebidas são classificadas e categorizadas de acordo com tipo de crime, local e data, entre outras informações relevantes;
- análise de dados – utilizando ferramentas e *softwares* especializados, os dados coletados são analisados a fim de identificar padrões, tendências e informações relevantes para as investigações;
- elaboração de relatórios periódicos e específicos – os relatórios têm como objetivo apresentar os resultados das análises às autoridades policiais e aos órgãos de

Dentro da estrutura dessa organização, o Setor de Gerência de Análise desempenha um papel fundamental na transformação de informações que chegam de forma espontânea em dados de inteligência para auxiliar as forças de segurança.”

Com o amadurecimento do *Disque Denúncia* e o acúmulo de dados ao longo dos anos, vislumbrou-se a necessidade de criação de um setor para realizar a avaliação dessas informações. Dessa forma, em 2001, foi criado o Setor de Análise de Informações, atualmente denominado Gerência de Análise.”

segurança pública. Esses registros permanecem armazenados no banco de dados e podem ser acessados a qualquer tempo, permitindo a produção de novos relatórios de análise;

- cooperação com a inteligência policial – o setor trabalha em conjunto com as forças de segurança para compartilhar informações e auxiliar na elaboração de estratégias de combate e prevenção ao crime;
- apoio às operações policiais – a elaboração de relatórios prévios de comunidades con-

flagradas viabiliza um bom planejamento operacional, além de permitir o dimensionamento do risco para as equipes policiais;

- suporte aos analistas de atendimento – visa ao esclarecimento de dúvidas sobre atendimento especializado XPTO, classificação (classe e assunto) das denúncias e detalhes sobre comunidades, facções e suas lideranças; e ao acompanhamento permanente dos padrões de entrevista para extrair o máximo de informações que possam ajudar a polícia.

Expansão e estrutura operacional

Comunicação

Renata Lima

A Assessoria de Comunicação (ASCOM) do *Disque Denúncia* foi criada em 2000, quando ainda era conhecida como Gerência de Projetos. Na ocasião, o setor era responsável pela gestão do Prêmio Gol (hoje Destaque Policial), que recompensava policiais por bons resultados.

A ASCOM também realizava o atendimento à imprensa para entrevistas e entregava dados e pesquisas para pautas, além de manter relacionamento com agências de publicidade para a produção de campanhas. Após quatro anos de existência como Gerência de Projetos, surgiram novos rumos. Em 2004, o então gestor Zeca Borges conversou com a equipe da época e propôs a criação de uma Assessoria de Comunicação.

Nos últimos anos, a comunicação do *Disque Denúncia* passou por uma fase de amadurecimento, que se refletiu em grandes avanços. Buscou-se não só o fortalecimento da imagem institucional, como também novas formas de aproximação com a sociedade civil, as polícias, a imprensa, empresários e a administração pública.

A criação da Dora, nossa influenciadora digital, foi um passo importante para modernizar a comunicação do *Disque Denúncia* e aproximá-lo ainda mais do público. Inspirada no co-



tidiano e nos relatos dos denunciantes, Dora traduz, de forma leve e acessível, mensagens sérias e essenciais sobre segurança pública e cidadania. Com sua linguagem descontraída e conteúdo envolvente, Dora se tornou uma figura cativante que facilita a conexão com diferentes faixas etárias e perfis, humanizando a relação com a audiência.

Nossa comunicação digital tem evoluído de forma expressiva, resultando em um crescimento significativo no número de seguidores e no engajamento com nossas postagens – tudo con-

quistado de forma orgânica, sem investimentos financeiros. Esse avanço é fruto de uma estratégia consistente e alinhada às necessidades do público, pois explora conteúdos atuais, produz campanhas relevantes e utiliza a força das redes sociais para ampliar o alcance.

A ASCOM do *Disque Denúncia* RJ tem por finalidade traçar estratégias para proteger e fortalecer a imagem institucional do serviço, engajar cada vez mais o público interno e disseminar informações tanto para os parceiros e os atores do setor como para a sociedade.

**Atualmente, a
ASCOM atua
nas seguintes
áreas:**

Jornalismo

Produz conteúdo para informar a sociedade sobre as ações desenvolvidas pelo *Disque Denúncia* e os resultados alcançados, além de realizar o atendimento à imprensa e responder às demandas da mídia.

Redes Sociais

É responsável pela produção de conteúdo e campanhas digitais, assim como pela gestão dos perfis institucionais nas mídias sociais.

Comunicação Institucional

Cuida da gestão da marca e da identidade visual, além de ser responsável pela comunicação interna e pelas campanhas institucionais; realiza a gestão de canais de comunicação com empresas parceiras; produz relatórios e faz a prestação de contas; mantém o relacionamento institucional com as prefeituras.

A ASCOM seguirá com novos desafios e planos para o futuro, priorizando sempre a verdade e mostrando, através das ferramentas de co-

municação, que a população pode contar com o *Disque Denúncia* para ajudar a construir um Rio de Janeiro mais seguro para todos.

Casos de destaque

A Assessoria de Comunicação apoia o *Disque Denúncia* ao narrar as histórias importantes que aconteceram e marcaram o dia a dia da po-

pulação fluminense. São muitos casos solucionados com a participação do programa, entre os quais se destacam os relatados a seguir.

2002

Tim Lopes

O jornalista Tim Lopes, de 51 anos, foi torturado e morto por traficantes na favela da Vila Cruzeiro, no Rio de Janeiro, em dois de junho de 2002 quando fazia uma reportagem investigativa sobre bailes funk financiados pelo tráfico no Complexo do Alemão, subúrbio carioca. Passados 109 dias da morte do jornalista, com base em informações do *Disque Denúncia*, a Polícia Civil prendeu, sem disparar um único tiro, o traficante Elias Maluco.

Tim Lopes



2005

Chacina na Baixada Fluminense

A morte de 29 pessoas na Baixada Fluminense chocou o Rio de Janeiro. A chacina foi a maior da história do estado. Um policial militar foi condenado a 543 anos de prisão. O *Disque Denúncia* tinha em seu banco de dados 15 nomes de possíveis envolvidos e a informação foi passada à polícia. Resultado: 11 presos e quatro condenados.

Chacina na Baixada Fluminense



2007

João Hélio

A morte brutal do menino João Hélio, de seis anos de idade, causou comoção. Preso ao cinto de segurança, ele foi arrastado por sete quilômetros depois de o carro onde estava ter sido roubado. Graças a uma denúncia anônima feita ao *Disque Denúncia*, a polícia chegou à casa do primeiro acusado em 12 horas.

João Hélio



histórias... fixadas nas nossas memórias

2010

Ocupação do Complexo do Alemão

O *Disque Denúncia* participou do processo de pacificação do Rio de Janeiro, tendo registrado o recorde de 1136 denúncias no dia 26 de novembro de 2010, quando as forças policiais ocuparam o Complexo do Alemão.

Ocupação do
Complexo do Alemão



2010

Eliza Samúdio e Goleiro Bruno

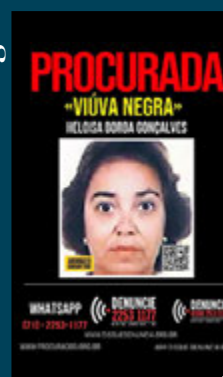
A polícia de Minas Gerais trabalhou em parceria com o *Disque Denúncia* do Rio, que recebeu 52 ligações sobre o desaparecimento de Eliza. As informações mais importantes foram encaminhadas ao *Disque Denúncia* de Minas Gerais, que registrou a primeira ligação sobre o crime no dia 26 de junho de 2010, o que foi fundamental para o início das investigações. Essa importante parceria trouxe à tona a morte da ex-amante do goleiro Bruno.

2011

Viúva Negra

A advogada Heloísa Gonçalves Duque Soares, a “Viúva Negra”, entrou para a lista de procurados do *Disque Denúncia* por ser acusada de matar dois ex-maridos.

Viúva Negra



Expansão e estrutura operacional

Resultados

Anicleia Oliveira

O Setor de Resultados do *Disque Denúncia* é essencial para a quantificação dos êxitos obtidos e para a busca de respostas ao cidadão. Em janeiro de 2021, o setor iniciou uma nova fase, marcada por uma reestruturação significativa: era uma equipe pequena, mas altamente dedicada.

A necessidade de uma atuação mais próxima aos órgãos de segurança era evidente, pois existiam alguns obstáculos relacionados ao estabelecimento de contatos e parcerias com os atores das áreas operacionais. A equipe partiu praticamente do zero e urgia por uma rápida expansão.

Para garantir a eficiência, foi indispensável buscar novas colaborações, firmando parcerias com batalhões policiais e outros órgãos de segurança. Foram realizadas reuniões estratégicas e campanhas de conscientização sobre a importância do *Disque Denúncia* para a segurança pública.

Ao longo de 2021, apesar das dificuldades impostas pela pandemia de Covid, o setor conseguiu expandir sua rede e estreitar os laços com os batalhões policiais, que passaram a receber informações com mais frequência e precisão. Em meio a tantas adversidades, o setor se destacou e o trabalho contínuo e resiliente da equipe começou a mostrar resultados.

Um dos momentos de destaque nesse processo de expansão veio com a pandemia. O *Disque Denúncia* lançou campanhas focadas nos crimes emergentes, como aglomerações e atividades clandestinas, mantendo a população ativa no combate ao vírus e ao crime. A pandemia,

apesar das dificuldades impostas, foi um catalisador para novas estratégias, como o uso de tecnologia para facilitar a comunicação com a polícia e o monitoramento de ocorrências.

Em números, o Setor de Resultados consolidou 30% das denúncias em respostas positivas e o número de casos repassados aos órgãos aumentou consideravelmente. Foram estabelecidos novos canais de comunicação com os distritos policiais e as áreas de alta prioridade, o que agilizou o processo de resposta. A expansão permitiu que o setor se tornasse um ponto estratégico na segurança pública: a cada parceria formada e a cada operação realizada, o impacto do trabalho ficou evidente.

Em um comparativo histórico, o ano de 2021 marcou o início de um aumento gradativo nos índices de aproveitamento e resposta, evidenciando o impacto das mudanças realizadas. Os dados mostram que, mesmo com um volume de denúncias relativamente menor em comparação com anos anteriores, o Setor de Resultados conseguiu elevar o número de respostas, alcançando 13.925, com uma taxa de aproveitamento de 17%. Esse crescimento, ainda que inicial, indicava um rumo positivo para a expansão, uma tendência que se fortaleceu nos anos seguintes.

A pandemia impulsionou novas ações e campanhas, e o setor passou a ser mais rigoroso na triagem e na apuração das informações, buscando aumentar a precisão e a efetividade das respostas. O impacto positivo foi visível: em 2022, o número de respostas em relação à quantidade de denúncias saltou para uma taxa de 20% e a quantidade de respostas po-

Resultados



RESULTADOS
R

**“POR TRÁS DE UM
RESULTADO DO
DISQUE DENÚNCIA HÁ
SEMPRE UMA OPERAÇÃO
POLICIAL DE SUCESSO.”**

DISQUE DENÚNCIA
2253 1177
RIO DE JANEIRO - RJ
APP DISQUE DENÚNCIA RJ

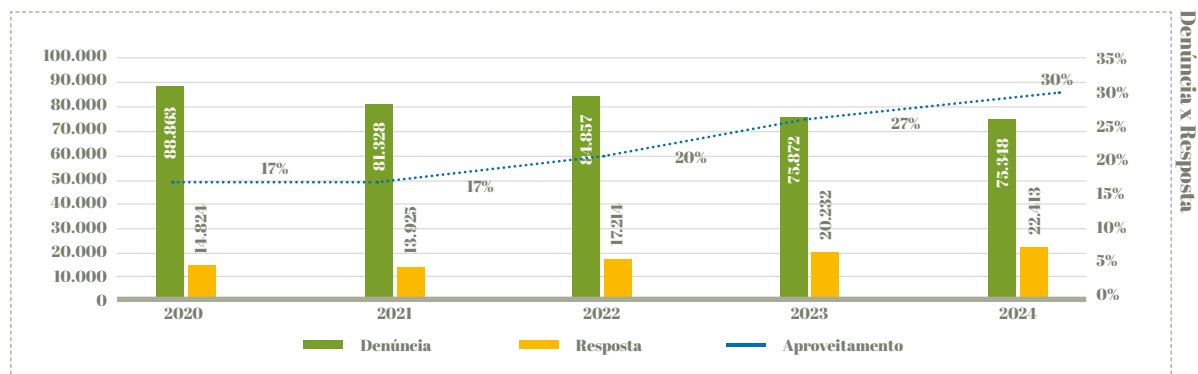
sitivas mais do que dobrou. Esse salto mostra como as novas parcerias e os processos de validação aperfeiçoados do Setor de Resultados ajudaram a reafirmar o *Disque Denúncia* como um braço indispensável de apoio aos órgãos de segurança.

O avanço continuou em 2023 e 2024 com resultados expressivos. Em 2023, o *Disque Denúncia* recebeu 75.872 denúncias e atingiu uma taxa de aproveitamento de 27%, um aumento notável em relação ao ano anterior. Esse crescimento foi ainda mais significativo no número de respostas positivas, que subiu para 9.504, quase o dobro de 2022. Com a implementação de novas tecnologias e a continuidade das parcerias estratégicas, o setor auxiliou o *Disque Denúncia* a consolidar o seu papel essencial na segurança pública.

Em 2024, com uma taxa de aproveitamento recorde de 30% em relação ao número de denúncias, o Setor de Resultados do *Disque Denúncia* atingiu novos patamares de eficácia. Os dados de 2024 confirmam que o sistema é mais robusto e produtivo do que nunca, com 22.413 respostas, sendo 11.353 delas confirmadas como positivas – uma taxa de 51%.

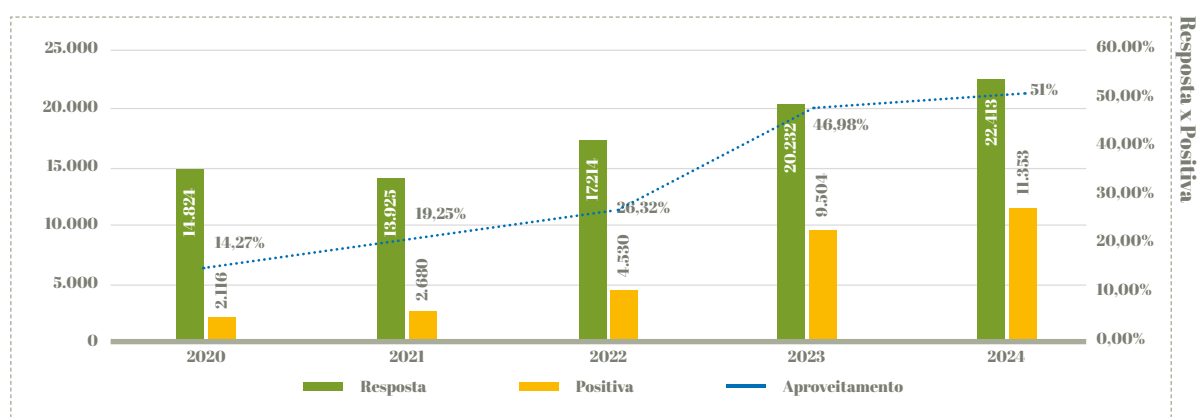
Esse avanço se reflete diretamente no número de prisões e apreensões: até o momento, foram mais de 1.100 prisões e cerca de 900 armas apreendidas, incluindo aproximadamente 140 fuzis. Esses números representam a eficácia crescente do *Disque Denúncia* em sua missão de tornar o Rio de Janeiro mais seguro, e a equipe permanece comprometida com a expansão e o aprimoramento contínuo de suas operações.

Quadro 1: Evolução nas quantidades de respostas às denúncias (Dados coletados até 31/10/2024).



Fonte: *Disque Denúncia* R.J.

Quadro 2: Evolução nas quantidades de respostas positivas (Dados coletados até 31/10/2024).



Fonte: *Disque Denúncia* R.J.



Lançado em 1995, o *Disque Denúncia* contava com o sistema de cadastramento de denúncias STDD, que foi desenvolvido em DBase e rodava em DOS em uma rede Novell, mas sem um banco de dados estruturado.

A telefonia era composta por um número principal (253-1177) e mais onze números que redirecionavam as chamadas para o principal até chegarem à Central Telefônica Siemens (em manutenção na época) que distribuía as ligações para os operadores.

O sistema de denúncias que funcionou entre 1995 e 2002 exigia um código previamente cadastrado e uma senha. Não havia gerenciamento de banco de dados e o sistema precisava ser indexado toda vez que o *backup* era executado, o que era feito manualmente e exigia que todos os usuários saíssem do sistema.

Em 2001, começamos a desenvolver um novo sistema para o cadastramento de denúncias com a separação de registros de denúncias e atendimentos. O sistema foi desenvolvido em Dbase IV, tendo FoxPro para Windows como



Figura 1: Servidor antigo.
Fonte: Arquivo do *Disque Denúncia*.



Figura 2: Os Operadores.
Fonte: Arquivo do *Disque Denúncia*.



Figura 3: Tela do STDD para cadastramento das denúncias.
Fonte: Arquivo do *Disque Denúncia*.

Expansão e estrutura operacional

Tecnologia da Informação (TI)

Paulo Roberto

linguagem de programação e Microsoft SQL Server como gerenciador de banco de dados. Essa mudança alterou toda a rotina da rede: foi incluído um servidor de *login*, que autenticava e certificava o acesso à rede e ao sistema, além de um banco de dados relacional gerenciável. A internet também passou a ser controlada por *firewall* e *proxy*.

O novo sistema entrou em operação em maio de 2002 após o treinamento da equipe e a configuração completa. Foi uma grande transformação: o *Disque Denúncia* entrou na era Windows

com um sistema gráfico chamado SDD e a rede foi atualizada para Windows NT.

Esse sistema permitia muitas configurações que agilizavam a digitação por parte dos operadores devido à tecnologia de menus suspensos (*drop down*).

Em dezembro de 2003, a central telefônica queimou definitivamente, e uma nova central – a Intelbras 100L – entrou em operação. Ela possibilitou uma nova configuração para as ligações, incluindo distribuição para os opera-



Figura 4: O SDD (2002 a 2014).
Fonte: Arquivo do Disque Denúncia.



Figura 5: Menus suspensos do novo sistema.
Fonte: Arquivo do Disque Denúncia.



Figura 6: Tela do DD.
Fonte: Arquivo do Disque Denúncia.

dores, geração de relatórios de picos de ligação, *login* e *logout*. Além disso, essa central estava preparada com a Placa E1, que seria utilizada mais tarde para uma expansão e a transição de linhas analógicas para digitais. Na época, o *Disque Denúncia* contava com uma empresa parceira para a telefonia.

A nova central telefônica

Esse pacote de novas tecnologias logo passou por um teste de fogo: em junho de 2004, durante a guerra na Rocinha, o *Disque Denúncia* registrou 12.120 ligações no mês e fechou

o ano com 123.914 denúncias. Em abril de 2005, o serviço foi novamente posto à prova por ocasião da chacina na Baixada Fluminense, tendo registrado 12.238 denúncias no mês e quase alcançado o total do ano anterior, com 123.409 denúncias.

Em 2008, o *Disque Denúncia* mudou de endereço. As atividades foram interrompidas em 25 de janeiro à meia-noite para que fosse iniciada a desmontagem e a transferência de toda a Central para a nova sede. Praticamente todos ajudaram: os funcionários e a empresa parceira de telefonia trabalharam intensivamente durante quatro dias.



Figura 7: Central telefônica – 2004.
Fonte: Arquivo do *Disque Denúncia*.



Figura 8: Central telefônica – 2008 (pisso elevado).
Fonte: Arquivo do *Disque Denúncia*.



Figura 9: Central telefônica – 2008 (operação).
Fonte: Arquivo do *Disque Denúncia*.

Com a mudança, o serviço passou a ter uma rede estruturada. O piso elevado da nova sede permitiu que os fios fossem compartimentados por baixo, facilitando bastante a reorganização. Foi adicionado um servidor dedicado para o banco de dados, enquanto o antigo servidor ficou responsável pela autenticação de *login* na rede.

Um dos grandes desafios foi transferir o número de telefone (2253-1177) para o novo endereço. Após muita negociação, o *Disque Denúncia* obteve uma resposta positiva da Secretaria de Segurança Pública do Rio de Janeiro e aproveitou para migrar o número de linha analógica para fibra óptica, contratando um digitronco e o serviço IP Conect.

A central telefônica já contava com a Placa E1, essencial para receber a conexão via fibra óptica fornecida pela IP Conect, um serviço de transmissão de dados em alta velocidade. Com essa atualização, foi possível ter tanto telefonia como internet de melhor qualidade.

No dia 26 de janeiro de 2008 (um sábado), a equipe recebeu a visita inesperada do Sr. Zeca Borges às seis da manhã. Trazendo pães de queijo e café, ele caminhou em meio aos cabos de rede espalhados e comentou: “Paulinho, não vamos abrir na segunda!”. Respondi que tudo estaria pronto antes do prazo e que ele pagaria o almoço. Na segunda-feira, dia 28 de janeiro, iniciamos as atividades no novo endereço e, como era de se esperar, ele foi o primeiro a chegar.

“Em abril de 2011, tivemos um total de 79.160 ligações e, em novembro do mesmo ano, foram 15.950 denúncias no mês. Em 2012, fechamos o ano com 159.663 denúncias.”

Em 2010 e 2011, o *Disque Denúncia* recebeu recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o que possibilitou a atualização de todo o parque tecnológico. Adquirimos novos servidores (um dedicado à produção e outro para desenvolvimento e treinamento), além dos servidores de *login* e

firewall. Todas as estações de trabalho foram substituídas e foi instalada uma nova central telefônica com mais recursos de monitoramento e um *videowall*. Começamos a planejar um novo *software* para cadastrar e difundir as denúncias, mas o projeto não avançou.



Figura 10: Central Disque Denúncia.
Fonte: Arquivo do Disque Denúncia.



Figura 11: Novo servidor.
Fonte: Arquivo do Disque Denúncia.



Figura 12: Telões.
Fonte: Arquivo do Disque Denúncia.

A partir daí, o *Disque Denúncia* obteve uma sequência de recordes em chamadas e denúncias, alguns dos quais permanecem até hoje. Em 26 de novembro de 2010, registramos 1.136 denúncias em um único dia. Em abril de 2011, tivemos um total de 79.160 ligações e, em novembro do mesmo ano, foram 15.950 denúncias no mês. Em 2012, fechamos o ano com 159.663 denúncias.

Com o crescimento da base de dados, o *software* começou a apresentar falhas e já não funcionava adequadamente. Era preciso modernizar a linguagem de programação do sistema e aprimorar as ferramentas de trabalho. Em 2014, firmamos um contrato com a NeoNet e, em

2015, com mais um aporte financeiro, conseguimos projetar um novo sistema.

Desenvolvido com uma linguagem mais moderna e eficiente, o novo sistema foi criado em PHP e Node.js, mantendo a base em SQL. Com servidores dedicados ao desenvolvimento, ao treinamento e à produção, a transição para o novo sistema foi relativamente tranquila. O sistema foi batizado de DDSys e passou a rodar diretamente no navegador por meio da intranet.

Com um sistema mais ágil e moderno, utilizando uma linguagem que já permitia a transição para um ambiente em *Cloud* (nuvem), avançamos significativamente. Depois de alguns ajus-



Figura 13: DDSys.
Fonte: Arquivo do *Disque Denúncia*.



Figura 14: Difusão.
Fonte: Arquivo do *Disque Denúncia*.



Figura 15: Leucotron.
Fonte: Arquivo do *Disque Denúncia*.

tes, foi possível iniciar a difusão de informações por e-mail – um grande progresso, considerando que antes tudo era impresso e envelopado. Havia um projeto para um portal de difusão, mas, em dezembro de 2015,

a central telefônica queimou e passamos a operar sem a distribuição automática de chamadas para os operadores até fevereiro de 2016. A nova central foi instalada em março daquele ano.



Figura 16: Uma das telas do aplicativo do *Disque Denúncia*.
Fonte: Arquivo do *Disque Denúncia*.



Figura 17: Layout do aplicativo no DDSys.
Fonte: Arquivo do *Disque Denúncia*.

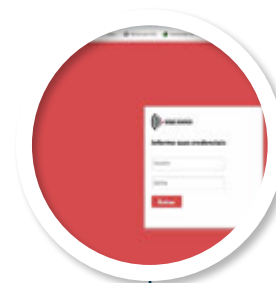


Figura 18: Interface do *WhatsApp*.
Fonte: Arquivo do *Disque Denúncia*.

Em agosto de 2016, foi lançado o aplicativo do *Disque Denúncia*.

Em 2017, foi lançado o *WhatsApp*, que mais tarde começou a ser estruturado.

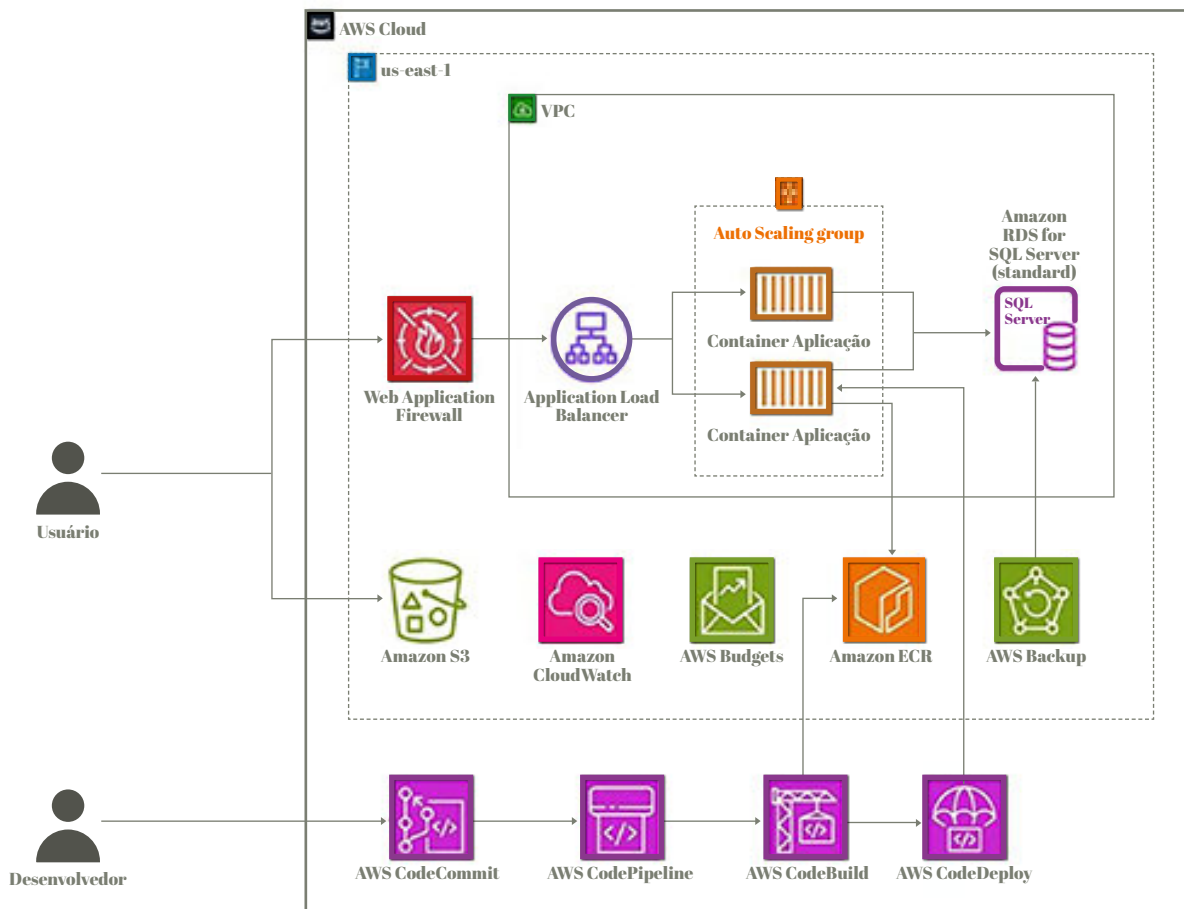
Em 2020, passamos a usar uma plataforma que reúne as mensagens do *site* e do *Facebook*, como mostra a figura na próxima página.

Ainda em 2020, durante a pandemia, a mudança para *home office* trouxe o desafio de adaptar o sistema a essa nova realidade. Como o servidor estava em uma rede local, toda a equipe acessava remotamente suas respectivas estações de trabalho, incluindo o sistema de telefonia para os operadores. Para facilitar o atendimento, também foram

criadas algumas máquinas virtuais. Com o aumento do acesso remoto, o servidor local começou a entrar em colapso, o que nos levou a migrar o DDSys para a nuvem.

Assim, encerrada a estrutura de servidores locais, a equipe passou a utilizar os recursos e as ferramentas em nuvem. Para garantir a segurança e o controle de acesso, foi desenvolvido um autenticador de *login*.

Figura 19: Arquitetura atual.



Fonte: Disque Denúncia.

Em 2022, acompanhando a Secretaria de Estado de Polícia Civil (SEPOL), estabelecemos uma nova base de atendimento em um novo endereço – na Rua do Lavradio.

Em março de 2023, a central telefônica também foi transferida para a nuvem e, hoje, o *Disque Denúncia* opera conforme mostram as figuras 23 e 24.

Atualmente, temos a capacidade de atender remotamente de qualquer lugar. Além disso, desde 2019, a TI também produz *dashboards* (painéis de informações) com o uso do Power BI para facilitar o trabalho de toda a equipe, oferecendo métricas e *insights* práticos para pesquisas e tomadas de decisão.

**“Em 2022,
acompanhando a
Secretaria de Estado de
Polícia Civil (SEPOL),
estabelecemos uma nova
base de atendimento em
um novo endereço – na
Rua do Lavradio.”**

Figuras 20 e 21: Novas
instalações – 2022.
Fonte: Arquivo do *Disque
Denúncia*.



Figura 22: Demonstrativo das
operações do *Disque Denúncia*.
Fonte: Arquivo do *Disque
Denúncia*.



Figuras 23 e 24: Painéis de
informações (*dashboards*).
Fonte: Arquivo do *Disque
Denúncia*.

Implantação dos programas

Procurados

Ulysses Serrado



Inicialmente, o *Disque Denúncia* era estruturado em setores de atendimento e encaminhamento das denúncias, mas, com o tempo, foi ampliado para incluir novos projetos.

A necessidade de comunicação direta com a população sobre criminosos com mandados de prisão expedidos motivou a criação do *Programa Procurados*, cujo objetivo é propiciar a participação da sociedade na segurança pública, contribuindo para o enfrentamento ao crime e à violência no Rio de Janeiro ao promover uma rede de informações e apoio na localização de criminosos.

Desde 2008, o *Programa Procurados* do *Disque Denúncia* atua de forma eficaz no combate ao crime, fazendo a divulgação de cartazes em jornais, na TV e, atualmente, no portal www.procurados.org.br. Esse site permite que o público identifique os criminosos e possa cooperar com os órgãos de segurança.

Campanhas e parcerias

O programa organiza campanhas específicas, incluindo ações para localizar presos que não retornam após as saídas temporárias previstas em lei. Recompensas, com valores provenientes de doações privadas, também são oferecidas para denúncias que resultem na captura de criminosos. Além disso, o *Disque Denúncia* colabora diretamente com as autoridades policiais e mantém parcerias com órgãos de segurança pública.

Casos de destaque

Diversas prisões foram realizadas a partir de denúncias anônimas, que também chegaram pelo *WhatsApp* do *Disque Denúncia*, incluindo:

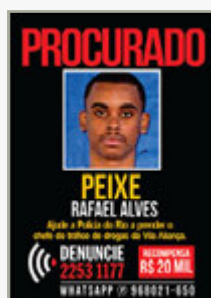


Ricardo Chaves de Castro Lima (vulgo "Fú da Mineira")

Cláudio José de Souza Fontarigo (vulgo "Claudinho da Mineira")



Fernando Gomes de Freitas (vulgo "Fernandinho Guarabu")



Rafael Alves (vulgo "Peixe")



Luiz Cláudio Machado (vulgo "Marreta")

Luciano Martiniano da Silva (vulgo "Pezão")

Bruno Eduardo da Silva Procópio (vulgo "Piná")



Denilson Silva Pessanha (vulgo "Maninho do Posto")

Programa Procurados

- **Márcio Amaro de Oliveira (vulgo “Marcinho VP”)**
Em 1999, foram oferecidos dois mil reais por informações sobre o seu paradeiro. O então chefe do tráfico no morro Dona Marta (Zona Sul do Rio de Janeiro) ficou muito conhecido em 1996, quando o cantor Michael Jackson gravou um videoclipe em uma laje na comunidade. “VP” foi preso no ano seguinte e acabou assassinado na penitenciária, em 2003.
- **Celso Pinheiro Pimenta (vulgo “Playboy”)**
Procurado desde 2009, foi morto em confronto em 2015.
- **Wagner Moreira (vulgo “Guinin”)**
Traficante, preso em 2021, é ligado ao roubo de cargas.
- **Rafael Alves (vulgo “Peixe”)**
Líder do tráfico da Vila Aliança preso em 2015.

Redes Sociais e campanhas

O Programa Procurados gerencia campanhas como “Quem matou?”, que é focada na identificação de suspeitos em homicídios de agentes de segurança e cidadãos comuns em colaboração com as delegacias de homicídios.

Essas iniciativas destacam a importância do Disque Denúncia como canal seguro para a população, que auxilia a polícia a localizar criminosos sem o uso de violência, tornando o programa uma ferramenta indispensável para a segurança pública.

Informações sobre procurados também são divulgadas nas redes sociais



Instagram
[@portal.dos.procurados](#)



Facebook
[Procurados RJ](#)



X (antigo Twitter)
[@PProcurados](#)

Implantação dos programas

Desaparecidos

Viviane Albuquerque



O Programa Desaparecidos, parte das ações do Disque Denúncia RJ na área de Direitos Humanos, foi criado em 2013 para apoiar famílias e amigos na busca por pessoas desaparecidas. Originalmente inspirado pelo Programa Procurados, o Desaparecidos passou a desenvolver cartazes mediante solicitações.

Após uma pausa entre 2016 e 2017, o programa foi reativado em 2018 com uma nova metodologia, passando a funcionar em parceria com o Ministério Público do Rio de Janeiro e delegacias especializadas, o que proporcionou mais abrangência na busca e na divulgação de casos.

Definição e tipos de desaparecimento

O desaparecimento é caracterizado pela ausência repentina e sem aviso, que torna a pessoa inacessível a familiares e amigos. As causas podem variar de conflitos familiares e transtornos mentais até crimes e exploração.

Tipos de desaparecimento:

- voluntário – a pessoa se afasta por vontade própria, muitas vezes devido a conflitos ou divergências pessoais;
- involuntário – está relacionado a circunstâncias fora de controle, como acidentes ou desastres;
- forçado – envolve coação, como em casos de sequestro ou violência.

Procedimentos em caso de desaparecimento

1. Registro de Ocorrência (R.O.): é preciso procurar uma delegacia para registrar o desaparecimento o mais rápido possível. A lei permite que o registro seja feito imediatamente, sem precisar esperar 24 horas, o que aumenta as chances de localização. Para o registro, levar documentos próprios e, se possível, uma foto e documentos do desaparecido. As autoridades devem registrar o caso, mesmo se o desaparecimento for recente.

• Canais de contato •



Central de Atendimento
(21) 2253-1177



WhatsApp Desaparecidos
(21) 98849-6254



Instagram
@desaparecidos.
disquedenunciarj



Facebook
Desaparecidos
Disque Denúncia RJ



Site
www.desaparecidosdd.org.br

Figura 1: Canais de Atendimento.
Fonte: Arquivo do *Disque Denúncia*.



Figura 2: Campanha Dia das Mães.
Fonte: Arquivo do *Disque Denúncia*.



Figura 3: Campanha Crianças Desaparecidas.
Fonte: Arquivo do *Disque Denúncia*.



Figura 4: Campanha Vítimas Desaparecidas.
Fonte: Arquivo do *Disque Denúncia*.



Figura 5: Campanha Carnaval.
Fonte: Arquivo do *Disque Denúncia*.



Figura 6: Campanha ECA.
Fonte: Arquivo do *Disque Denúncia*.

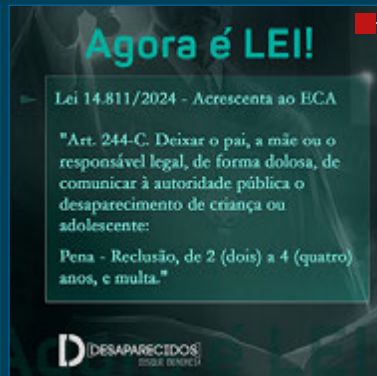


Figura 7: Registro On-Line.
Fonte: Arquivo do *Disque Denúncia*.



Figura 8: Campanha Contra o Tráfico de Pessoas.
Fonte: Arquivo do *Disque Denúncia*.



Campanhas

“O desaparecimento é caracterizado pela ausência repentina e sem aviso, que torna a pessoa inacessível a familiares e amigos.”

2. Divulgação do desaparecimento: é necessário entrar em contato com o *Programa Desaparecidos* para a confecção de cartazes e a divulgação nas redes sociais e na mídia. Devem ser usados os canais oficiais do programa para evitar fraudes e golpes. É importante mobilizar amigos, familiares e vizinhos, além de afixar cartazes nos locais que o desaparecido costumava frequentar.
3. Busca em instituições: devem ser verificados hospitais, unidades de pronto atendimento, abrigos, asilos, orfanatos e até o Instituto Médico Legal (IML), pois a pessoa pode ter sido atendida devido a problemas de saúde.

Importância da comunicação rápida

A Lei Federal nº 13.812/2019 prioriza as buscas por desaparecidos, e a agilidade no contato com as autoridades e com o *Programa Desaparecidos* é essencial para o sucesso das buscas. Assim, a colaboração entre instituições, familiares e sociedade é crucial.

Reencontro e registro do retorno

Quando um desaparecido é localizado, deve-se informar a delegacia para dar baixa no R.O. e registrar um R.O. de Encontro de Pessoa.

Também deve ser notificado o *Programa Desaparecidos*, além de outras instituições eventualmente envolvidas na divulgação.

Impacto do programa e estatísticas

Desde 2018, o *Programa Desaparecidos* produziu mais de 1.200 cartazes e possibilitou o reencontro de mais de 600 pessoas.

Denúncias de casos de desaparecimento chegam a números expressivos, incluindo 7.807 registros de encontro de cadáveres, 444 de tráfico de mulheres, 760 de tráfico de menores e 3.444 de trabalho forçado.

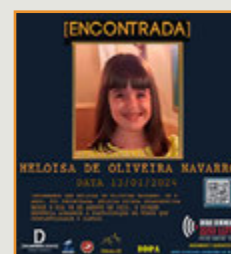
Cada pessoa desaparecida representa uma parte da vida de alguém. O Programa Desaparecidos continuará empenhado na missão de devolver a alegria a familiares e amigos, reunir pessoas e oferecer esperança a quem busca.

Casos emblemáticos



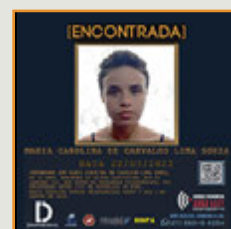
Fábio Bittar (51 anos)

Desaparecido em setembro de 2019 e encontrado em janeiro de 2025 no estado de São Paulo.



Heloísa de Oliveira Navarro (sete anos)

Desaparecida em agosto de 2022 e encontrada em São Paulo em janeiro de 2024 por meio de denúncia.



Maria Carolina (24 anos)

Com problemas psicológicos, desapareceu no Rio de Janeiro em 2020 e foi encontrada em Lima, no Peru, em 2022.



Maria Belén Mendoza (Argentina)

Localizada no Rio de Janeiro; optou por viver distante da família, que pelo menos soube de seu paradeiro.

Implantação dos programas

Linha Verde

Pablo Martins



Depois de 18 anos de existência, o *Disque Denúncia* do RJ constatou que havia uma grande quantidade de denúncias sobre crimes ambientais, especialmente contra a fauna e a flora, bem como ameaças a Áreas de Preservação Permanente (APP) e Unidades de Conservação (UC).

Considerando as características das denúncias realizadas, foi possível identificar que os crimes ambientais são motivados por três fatores: certeza da impunidade; falta de informação e ausência de controle social pela população. Havia, portanto, a necessidade de promover uma atuação socioambiental responsável voltada para o incentivo ao combate ao crime ambiental com a criação de canais efetivos de denúncias, além de investimentos em ações de prevenção.

Assim, o *Disque Denúncia* do estado do Rio de Janeiro criou, em 2013, o *Programa Linha Verde*, um canal específico para a população denunciar qualquer crime contra o meio ambiente. A metodologia do programa abrange educação ambiental (sensibilização da população para o tema) e a perspectiva de conservação de recursos naturais. A equipe é responsável por:

- monitorar as denúncias e estabelecer parcerias para o seu atendimento;
- promover e alimentar a ligação entre os órgãos que zelam pelo meio ambiente, gerando o ciclo de inteligência e mantendo-o ativo;
- coletar e analisar os dados, transformando informação em conhecimento;

- identificar problemas, acionar forças sociais capacitadas e formular planos de ação;
- organizar campanhas na imprensa e/ou em redes sociais para mobilizar a população sobre a importância de denunciar todo e qualquer tipo de crime contra o meio ambiente.

Por meio dos telefones 2253-1177 e 0300-253-1177 (que funciona como *WhatsApp* anonimizado e também atende o interior do RJ) ou pelo aplicativo *Disque Denúncia RJ*, a população pode denunciar, de forma anônima: crimes de maus tratos contra animais; queimadas; poluição das águas, do solo e do ar; desmatamento; caça, guarda e comércio de animais silvestres; locais de confecção, soltura e comercialização de balões; locais de comercialização e fabricação de linha chilena e cerol; extração irregular de árvores; extração mineral; lixo acumulado; construção irregular; pesca irregular; captação clandestina, comércio ilegal e desvio de curso de água; carvoarias clandestinas; ou qualquer outro ilícito cometido contra o meio ambiente.

A criação do *Programa Linha Verde* foi importante para atender à necessidade de identificar os crimes cometidos contra o meio ambiente, os quais, por desconhecimento sobre o assunto, a população não tinha como denunciar. Sem essas informações, as forças policiais, por sua vez, tinham dificuldades para encontrar os locais dos ilícitos ambientais.

Desde a sua implantação, o *Linha Verde* mantém parceria com alguns órgãos ambientais,

“O Disque Denúncia do estado do Rio de Janeiro criou, em 2013, o Programa Linha Verde, um canal específico para a população denunciar qualquer crime contra o meio ambiente.”

“Por meio dos telefones 2253-1177 e 0300-253-1177 (que funciona como WhatsApp anonimizado e também atende o interior do RJ) ou pelo aplicativo Disque Denúncia RJ.”

como o Comando de Polícia Ambiental (CPAm), a Delegacia de Proteção ao Meio Ambiente (DPMA) e a Superintendência de Combate ao Crimes Ambientais (SUPCCA).

Campanhas realizadas

- *Disque Balão* – a campanha, que teve início no ano de 1999, visa conscientizar a população sobre os perigos da prática de soltar balões, além de desestimular os atos de baloeiros a partir de ações de prevenção e repressão, combatendo a confecção, a comercialização, a soltura e a realização de festivais. Inicialmente, quem fizesse denúncias que levassem a polícia a apreender balões e realizar prisões poderia receber valores entre R\$ 300 e R\$ 2 mil. Atualmente, não há recompensa para esse tipo de informação.
- Morte de macacos / febre amarela – em 2018, o programa lançou uma campanha contra o ataque a macacos no Rio de Janeiro depois que 118 primatas foram mortos nos primeiros dias do ano. Os animais são hospedeiros da febre amarela silvestre e, apesar de não transmitirem a doença, vinham sendo atacados pela população.
- Crise hídrica – devido à grave crise hídrica no final de 2014, no início de 2015, o *Programa Linha Verde* começou a cadastrar em seus sistemas, de maneira inédita, denúncias relativas a esse assunto. Os aten-

des passaram a receber informações sobre desperdício, captação clandestina, desvio de curso e comércio ilegal de água. No primeiro ano de cadastramento desses crimes, foram contabilizadas 679 denúncias relacionadas à crise hídrica. O *Disque Denúncia* registrou 311 informações sobre desperdício, 227 sobre captação clandestina, 99 sobre desvio de curso e 42 sobre o comércio irregular de água.

- Não à caça ilegal de capivara e jacaré – a campanha contra a caça ilegal desses animais foi desenvolvida em parceria com a Secretaria de Estado do Ambiente no ano de 2013 com o objetivo de reprimir essa prática, que vinha ocorrendo com frequência no interior de alguns parques da cidade e em áreas de proteção ambiental. Os ataques aconteciam de madrugada e, muitas vezes, as armas dos caçadores ficavam escondidas no meio das redes de pesca. A área de concentração desses animais abrangia as lagoas de Jacarepaguá, Camorim, Tijuca e Marapendi. Foram criados cartazes que seriam utilizados nos vidros traseiros dos ônibus da cidade.

Números

Desde a sua criação, nota-se um aumento no número de denúncias recebidas pelo programa, o que mostra a importância dessa ferramenta. Foram cerca de 150 mil denúncias desde o ano de 2013.

Figura 1:
Campanha “Caçar capivara é crime”.
Fonte: Arquivo do
Disque Denúncia.

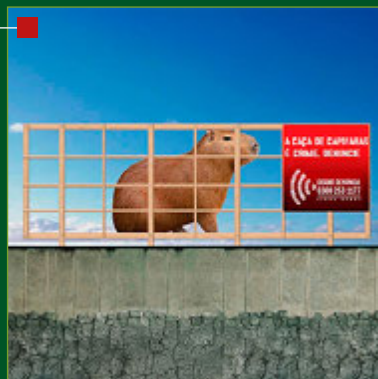


Figura 2:
Campanha “Caçar jacaré é crime”.
Fonte: Arquivo do
Disque Denúncia.

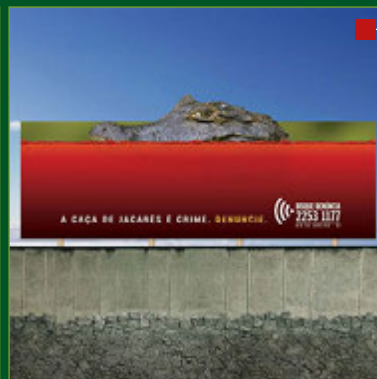


Figura 3: Campanha
“Matar macacos é crime - Denuncie”.
Fonte: Arquivo do
Disque Denúncia.



Figura 4: Campanha
“Macaco não transmite febre amarela - Matar macacos é crime”.
Fonte: Arquivo do
Disque Denúncia.



Figura 5: Pinguim resgatado em uma casa no Humaitá - Zona Sul do Rio de Janeiro.
Fonte: Arquivo do
Disque Denúncia.



Figura 6: Campanha
“Soltar balão é ilegal”.
Fonte: Arquivo do
Disque Denúncia.



Figura 7:
Campanha
“Cuidado. Soltar balão é crime”.
Fonte: Arquivo do
Disque Denúncia.



Figura 8: Campanha
Disque Balão.
Fonte: Arquivo do
Disque Denúncia.



Campanhas

Figura 1: Quantidade de denúncias recebidas pelo Programa Linha Verde.

Mês	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Total
01 - Janeiro	708	713	687	603	669	753	1.464	1.555	1.347	1.886	1.680	1.684	13.749
02 - Fevereiro	679	554	814	518	582	594	1.224	1.059	1.143	1.638	1.272	1.484	11.561
03 - Março	656	454	790	509	737	637	1.067	869	1.445	1.737	1.739	1.667	12.307
04 - Abril	621	454	691	385	621	645	1.035	958	1.310	1.378	1.398	1.724	11.220
05 - Maio	512	480	643	466	678	673	1.153	1.062	1.386	1.550	1.606	1.826	12.035
06 - Junho	392	511	723	521	680	818	1.111	1.270	1.508	1.653	1.659	1.777	12.623
07 - Julho	526	517	847	574	733	914	1.382	1.515	1.435	1.876	1.573	2.007	13.899
08 - Agosto	588	670	806	477	721	999	1.240	1.519	1.674	1.910	1.906	2.084	14.594
09 - Setembro	585	708	708	572	812	1.004	1.151	1.281	1.684	1.620	1.600	2.185	13.910
10 - Outubro	668	622	827	572	701	1.102	1.154	1.347	1.480	1.562	1.470	1.498	13.003
11 - Novembro	512	684	734	505	592	1.067	1.071	1.121	1.408	1.291	1.529	-	10.514
12 - Dezembro	666	664	437	561	438	1.025	1.054	942	1.536	1.192	1.451	-	9.966
Total	7.113	7.031	8.707	6.263	7.964	10.231	14.106	14.498	17.356	19.293	18.883	17.936	149.381

Fonte: Disque Denúncia.

Caso de sucesso

No ano de 2016, o *Linha Verde*, programa do *Disque Denúncia* específico para denunciar crimes ambientais, recebeu mais de 5130 denúncias sobre crimes ambientais. Desse total, mais de 620 estavam relacionadas a crimes de caça ilegal de animais, além de guarda e comércio de animais silvestres. Quase 50% das denúncias versavam sobre o crime de maus tratos contra animais.

Em dezembro daquele ano, policiais resgataram um pinguim do cativeiro em uma residência no Humaitá. O animal foi transferido do Rio de Janeiro para o Centro de Reabilitação de Animais Marinhos no Rio Grande de Sul graças

à iniciativa do *Programa Linha Verde*. A transferência do pinguim foi feita em parceria com a Delegacia de Proteção ao Meio Ambiente, o Centro de Reabilitação de Animais Silvestres da Estácio, a Polícia Federal e a empresa de tecnologia Blackbean. Após o tratamento, o pinguim seria solto em seu habitat natural.

Vale ressaltar que esse tipo de animal sai da Patagônia pesando cerca de três quilos e vai em direção ao alto mar, onde procura alimento; mas, por conta das correntes marítimas, eles acabam se perdendo e chegam ao litoral do estado debilitados, desidratados e pesando menos de dois quilos.

• Para mais informações sobre o caso, é possível consultar as matérias publicadas nos seguintes endereços:

- <https://www.disquedenuncia.org.br/noticia-item?id=729>
- <https://oglobo.globo.com/rio/apos-ser-resgatado-de-cobertura-pinguim-levado-de-aviao-para-sul-20678655>



Angra dos Reis



Maricá



Niterói



Paraty

Implantação dos programas

Disque Denúncia Cidades

Jonas Machado



Com o sucesso inicial da criação da primeira Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) em 2008 na comunidade do Morro Santa Marta, em Botafogo, a experiência tornou-se referência para a atuação das unidades e, aparentemente, indicava os caminhos para uma política pública de segurança bem sucedida.

Já no ano de 2010, em resposta a uma série de atentados que aconteciam na cidade do Rio de Janeiro, com centenas de carros, ônibus e caminhões incendiados, foi implantada a UPP dos Complexos do Alemão e da Penha. Dados do *Disque Denúncia* indicavam o aumento de ligações sobre criminosos em fuga dessas comunidades, que eram, uma a uma, ocupadas pelo estado: eles migravam para “comunidades irmãs” localizadas, principalmente, na região metropolitana.

O aumento da criminalidade em todo o estado, provocado pela migração de criminosos foragidos das comunidades ocupadas na capital, levou o *Disque Denúncia* a criar um projeto específico para as cidades mais afetadas: o *Disque Denúncia*

Cidades (DD Cidades). Esse programa faz um trabalho de aproximação, oferecendo parceria com as prefeituras para monitorar o aumento da criminalidade em cada região que aderir ao projeto.

O primeiro convênio nesses moldes foi firmado no ano de 2018 com a prefeitura da cidade de Angra dos Reis, a qual era cenário de disputas entre criminosos de duas facções distintas que, fortalecidos com armas, munições e “soldados” oriundos do Rio de Janeiro, buscavam o domínio das comunidades do município.

Atualmente, o *Disque Denúncia* mantém convênio de monitoramento da criminalidade com cinco cidades: Angra dos Reis, Maricá, Niterói, Paraty e Rio de Janeiro. Em todas elas, valiosas informações são transmitidas ao *Disque Denúncia* pela população atendida que sofre com o crescimento da criminalidade.

Ao longo da assistência do programa *Disque Denúncia Cidades*, mais de 30 mil ligações com informações já ajudaram a polícia a elucidar diversos crimes, prender os envolvidos e apreender armas, munições e substâncias entorpecentes.

Onde funciona o *Disque Denúncia* Cidades

Angra dos Reis



Fonte: *Disque Denúncia*.



Angra dos Reis

Paraty



Fonte: *Disque Denúncia*.



Paraty

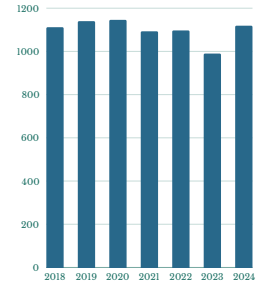


MARICÁ

O Disque Denúncia do Rio de Janeiro e a prefeitura de Maricá assinaram no mês de junho de 2021, um convênio de parceria, para colocar o Disque Denúncia à disposição da população da cidade de Maricá. O número de denúncias sobre tráfico de drogas subiu de 17% em 2018 para 23% em 2023. A média anual no município de Maricá é de aproximadamente 1.100 denúncias.

10.676

DENÚNCIAS CADASTRADAS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS



Equilíbrio em números de denúncias por ano. No gráfico, os dados do ano de 2024 são de janeiro a novembro. Estima-se que, até o final de 2024, sejam cadastradas mais de 1.500 denúncias, superando os números nos últimos anos.

RESULTADOS

- 19 pessoas presas;
- 11 armas de fogo tiradas das mãos dos bandidos;
- 307 kg de drogas apreendidas.

Fonte: Disque Denúncia.

Maricá

Niterói

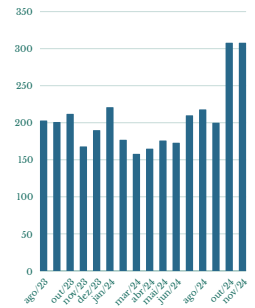
Niterói

NITERÓI

Uma nova parceria do Disque Denúncia com a prefeitura de Niterói foi fechada em agosto de 2023. Nesse período foi observado que o número de informações recebidas sobre tráfico de drogas passou de 25% para 31%.

3.311

DENÚNCIAS RECEBIDAS DESDE O INÍCIO DA PARCERIA

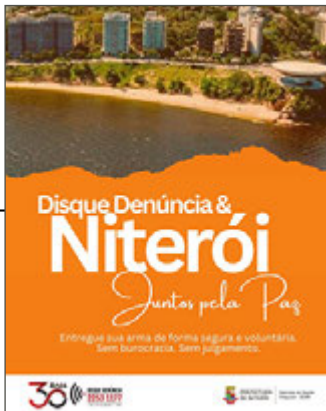


O gráfico representa as denúncias por mês desde o início da parceria com o município de Niterói. Como pode ser observado, os dois últimos meses apresentaram um aumento considerável em número de informações.

RESULTADOS

- 69 pessoas presas;
- 43 armas de fogo tiradas das mãos dos bandidos;
- 45 veículos recuperados;
- 113 kg de drogas apreendidas.
- **2,5T** de barricadas retiradas.

Fonte: Disque Denúncia.



Uma grande parceria

Parceria do *Disque Denúncia* com a Central de Inteligência, Vigilância e Tecnologia de Apoio à Segurança Pública (CIVITAS) da Prefeitura do Rio de Janeiro

Guilherme Lima

No dia quatro de junho de 2024, o *Disque Denúncia* iniciou uma parceria com a Central CIVITAS da Prefeitura do Rio de Janeiro. Essa central está sendo operada no Centro de Operações Rio (COR) e tem como objetivo que o sistema de monitoramento ajude as forças de segurança estaduais e os próprios órgãos municipais com informações sobre diversas ocorrências.

Entre as iniciativas criadas, os radares de monitoramento de trânsito da CET-Rio, juntamente com as demais câmeras da prefeitura existentes na cidade, estão sendo usados em cercos eletrônicos como, por exemplo, na verificação de placas.

Com o retorno do atendimento 24h, graças ao apoio financeiro da prefeitura do Rio de Janeiro, o serviço do *Disque Denúncia* foi potencializado, aumentando de 6.000 para 12.000 denúncias por mês e segue funcionando para receber informações dos moradores de todo o estado do Rio de Janeiro. Ainda nesse contexto, conseguimos dobrar o nosso efetivo de 42 para 84 colaboradores e aumentar de 19 para 46 analistas de atendimento.

“Desde 2016, deixamos de trabalhar 24 horas. Perdemos quase 200 mil denúncias no período, em torno de 320 por noite. A iniciativa da Prefeitura do Rio em apoiar o *Disque Denúncia* a voltar a operar em tempo integral é um grande ganho para o Instituto. Hoje, temos a plena condição de apoiar a população e os órgãos de segurança”, destacou Renato Almeida.

A parceria entre o poder municipal e o *Disque Denúncia* vai permitir que a central volte a funcionar sem parar, durante os sete dias da semana, com o financiamento do poder municipal.

“É uma política pública tocada por uma instituição privada, que traz melhorias para o estado e para a cidade, que teve o serviço de 24 horas descontinuado. Como se alguém, tivesse que fazer uma denúncia em horário determinado”, disse o prefeito Eduardo Paes.

A ideia é que essa parceria ajude a reduzir ações criminosas que impactam também o município, como os gastos com reposição de cabos e equipamentos de trânsito, por exemplo.

Renato Almeida

A iniciativa da Prefeitura do Rio em apoiar o Disque Denúncia a voltar a operar em tempo integral é um grande ganho para o Instituto. Hoje, temos a plena condição de apoiar a população e os órgãos de segurança.”

Presidente do Instituto MovRio

Eduardo Paes

É uma política pública tocada por uma instituição privada que traz melhorias para o estado e para a cidade, mas que teve o serviço de 24 horas descontinuado. Como se alguém tivesse que fazer uma denúncia em um horário determinado.”

Prefeito da cidade do Rio de Janeiro



Assinatura de parceria entre Prefeitura do Rio e Disque Denúncia
Fonte: Reprodução/TV Globo



CIVITAS
CENTRAL DE INTELIGÊNCIA,
VIGILÂNCIA E TECNOLOGIA
EM APOIO À SEGURANÇA



Prefeitura do Rio

Implantação dos programas

Disque Denúncia Mulher

Cinthia Brum



No dia oito de março de 2024, Dia Internacional da Mulher, foi inaugurado o *Programa Disque Denúncia Mulher* (DD Mulher), que marcou uma etapa essencial na luta contra a violência de gênero.

O programa tem como missão oferecer um canal seguro para que mulheres em situação de violência, testemunhas e denunciantes possam relatar agressões ou crimes relacionados à violência contra a mulher, assegurando o anonimato como um dos pilares fundamentais.

O lançamento ocorreu em um evento no Largo da Carioca que reuniu o DD Mulher, a Patrulha Maria da Penha e o Departamento-Geral de Polícia de Atendimento à Mulher (DGPAM). Foram oferecidos serviços gratuitos, como apoio psicológico e jurídico, além de informações sobre a rede de atendimento e proteção às mulheres do estado do Rio de Janeiro.

A implementação do DD Mulher fortalece a rede de atendimento às vítimas e assegura que cada denúncia receba o tratamento adequado. A integração entre as diversas instituições envolvidas proporciona um atendimento ágil e eficaz, essencial para proteger as mulheres e enfrentar essa forma de violência estrutural.

O programa oferece múltiplos canais de denúncia, sempre preservando a confidencialidade dos denunciantes. Além disso, realiza

Disque Denúncia Mulher

campanhas e palestras de conscientização, incentivando toda a comunidade a participar ativamente na identificação e na denúncia de casos de violência. A mudança cultural é um dos objetivos do DD Mulher, no sentido de promover uma sociedade que não tolera nenhum tipo de abuso ou agressão, encorajando cada cidadão a agir quando identificar sinais de violência.

Em 2024, com o retorno ao serviço 24 horas, graças a uma parceria com a prefeitura do Rio de Janeiro, o DD Mulher registrou um aumento no número de denúncias – foram mais de 700 –, evidenciando a urgência de iniciativas dessa natureza para enfrentar uma realidade que afeta não apenas as vítimas, mas toda a sociedade.

Dessa forma, o *Disque Denúncia* reafirma seu compromisso com a construção de uma sociedade mais segura e justa para todos, garantindo acolhimento, proteção e a certeza de que cada denúncia será ouvida e tratada com seriedade.

Além disso, o programa DD Mulher alinha-se às diretrizes dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, atuando em sinergia com as principais nações e organizações globais na busca pela igualdade de gênero. Essa iniciativa demonstra um pensamento moderno e atento às necessidades sociais, reforçando o papel do DD Mulher como agente de mudança.

E isso é apenas o começo. O programa DD Mulher tem grandes planos para o futuro visando consolidar e expandir suas ações, sempre com o propósito de garantir às mulheres um futuro livre de violência.



Campanhas e ações

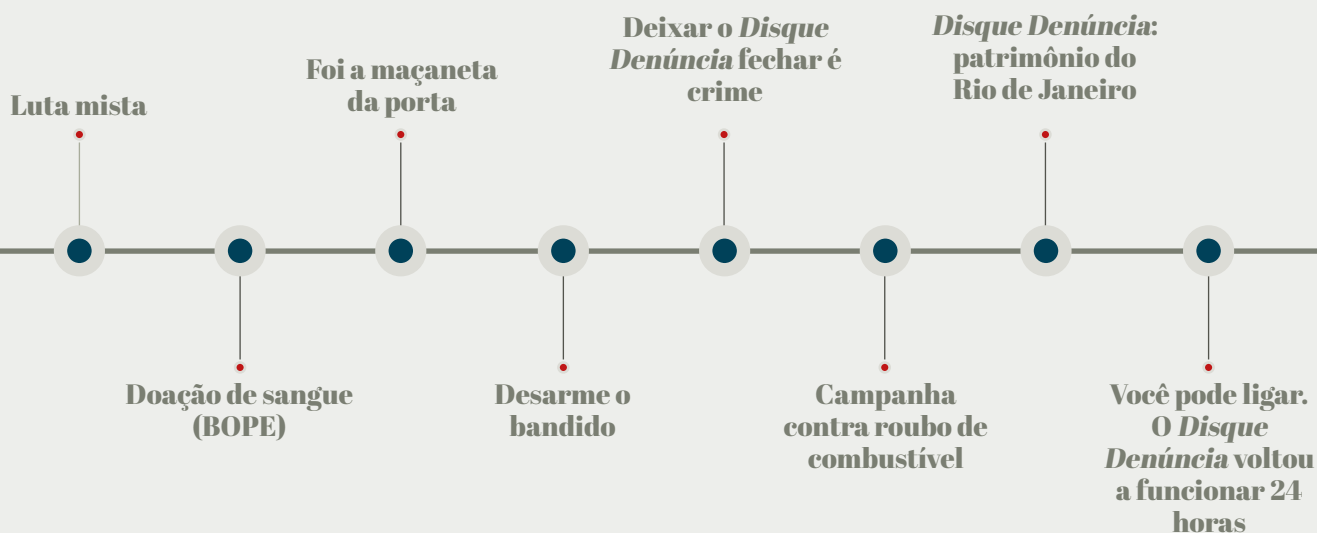
Renata Lima

Ao longo dos anos, a Assessoria de Comunicação (ASCOM) do *Disque Denúncia* elabora e participa da criação de campanhas e ações publicitárias de grande impacto. Com uma visão estratégica focada no fortalecimento da marca, investe continuamente em criatividade e inovação para encontrar formas eficazes de se comunicar com o público – especialmente por se tratar de um tema tão sensível como a segurança pública.

Esse público vai além da população do Rio de Janeiro: o *Disque Denúncia* trabalha diariamente em parceria com as polícias militares, os órgãos públicos e as empresas privadas. Esse ecossistema diverso torna essencial a criação de um plano abrangente, capaz de atender às expectativas e às necessidades de todos os *stakeholders* do Instituto MovRio.

Encarar e superar desafios é o que nos motiva a evoluir constantemente.

Campanhas realizadas



Números e resultados

Anicleia Oliveira

Ao longo de 30 anos de atuação, o Disque Denúncia tem contribuído significativamente para o combate à criminalidade no estado do Rio de Janeiro. Durante esse período, foram realizadas diversas apreensões e prisões, destacando-se as seguintes conquistas: aproximadamente 107 toneladas de drogas apreendidas, além de 42.480 armas de fogo (incluindo munições) e 26.118 máquinas de caça-níqueis; 14.117 prisões efetuadas; 44.885 maços de cigarros confiscados; 5.871 veículos recuperados; 5.096 toneladas de barricadas removidas das vias públicas; e 13.070 animais resgatados. Também foi efetuada a apreensão de 41.101 balões e materiais para a confecção de artefatos explosivos, além da constatação de 2.100.928 m² de áreas degradadas.

Na cidade do Rio de Janeiro, a atuação do Disque Denúncia resultou na apreensão de 4.800 armas de fogo, incluindo 857 fuzis, sendo que, só no ano de 2024, foram apreendidos 140 fuzis. No que diz respeito às prisões, o município de São Gonçalo foi responsável por um total de 1.978.

Desde 2021, o Disque Denúncia tem intensificado o trabalho de apoio aos órgãos de segurança pública, fornecendo informações cruciais para a remoção de barricadas em diversas localidades do estado. Em decorrência desse esforço, mais de 5.000 toneladas de barricadas foram retiradas das ruas, com destaque para os municípios de São Gonçalo (que contribuiu com cerca de 3.000 toneladas) e São João de Meriti (com mais de 1.100 toneladas removidas).

30 anos de
atuação

107

Toneladas
de drogas
apreendidas

42.480

Armas
de fogo
(incluindo
munições)

26.118

Máquinas
de caça-
níqueis

14.117

Prisões
efetuadas

44.885

Maços de
cigarros
confiscados

5.871

Veículos
recuperados

5.096

Toneladas de
barricadas
removidas das
vias públicas

13.070

Animais
resgatados

41.101

Balões e
materiais para
a confecção
de artefatos
explosivos

2.100.928

Metros
quadrados
de áreas
degradadas

O *Disque Denúncia* e a crise de 2016

Adriana Nunes

O *Disque Denúncia*, nos seus primórdios, foi um serviço concebido com o propósito de colaborar com o governo do estado do Rio de Janeiro no sentido de apoiar as forças de segurança no combate ao crime de sequestro. A iniciativa foi idealizada e financiada pelas lideranças empresariais e tinha como firme objetivo contar com as denúncias dos cidadãos para contribuir na localização de cativos e na identificação e desarticulação de quadrilhas.

Elaborado a partir de experiências internacionais, o *Disque Denúncia* apostou no anonimato como garantia de que a população se sentiria segura para denunciar e realizou uma forte campanha de publicidade.

Com a ideia exclusiva de tratar do assunto de sequestro, o *Disque Denúncia*, a princípio, não foi concebido para ter continuidade. Contudo, a aderência social e os resultados imediatos conferiram uma necessidade de permanência ao programa, que se consolidou como serviço essencial na interlocução entre a sociedade e o estado.

Gerenciado pela organização não governamental *Associação Rio Contra o Crime*, os recursos para o funcionamento do serviço eram exclusivamente provenientes da iniciativa privada. Essa característica se configurou como um grande “modelo de negócio”, fundamentado na união de esforços entre a sociedade civil e seus entes públicos. O crescimento do programa foi, indiscutivelmente, pro-

Elaborado a partir de experiências internacionais, o *Disque Denúncia* apostou no anonimato como garantia de que a população se sentiria segura para denunciar e realizou uma forte campanha de publicidade.”

Gerenciado pela organização não governamental *Associação Rio Contra o Crime*, os recursos para o funcionamento do serviço eram exclusivamente provenientes da iniciativa privada.”

vocado pelas demandas e necessidades sociais, que claramente direcionaram o caminho a ser percorrido, delineando os desafios que seriam enfrentados adiante.

Tanto o cenário de violência em que se encontrava o estado do Rio de Janeiro quanto os resultados efetivos em relação aos crimes de sequestro constituíam um claro sinal da importância do *Disque Denúncia* para a população, que construiu uma relação de credibilidade a partir da garantia do anonimato. Não havia mais denúncias apenas sobre sequestros, mas sobre todas as atividades criminosas que aconteciam no estado, o que gerou um aumento súbi-

to na demanda do sistema operacional interno. Tais circunstâncias impactaram diretamente a necessidade de ampliar a capacidade de atendimento e tornaram indispensável aumentar o fluxo de entrada de recursos financeiros.

Na ausência de um planejamento estratégico e diante de uma nova realidade, o grupo empresarial envolvido sugeriu incluir a participação do estado em um modelo de Parceria Público-Privada (PPP) para o processamento das atividades do serviço.

Em 1997, na negociação com a Secretaria de Estado de Segurança Pública da gestão do governador em exercício Marcelo Allencar, foi acordado que o estado se comprometeria a custear, além da estrutura física, a remuneração dos analistas de atendimento. Tal composição se estendeu até 2000, ano em que a *Associação Rio Contra o Crime* foi extinta. Foi a primeira grande ameaça à continuidade das atividades do *Disque Denúncia*, uma vez que a redução das contribuições tornaria as receitas insuficientes.

Em 2001, foi fundado o *Movimento Rio de Combate ao Crime*, tendo como presidente o economista Zeca Borges, que, diante da crise, se posicionou firmemente na busca de uma solução efetiva a fim de reequilibrar a estrutura financeira do programa. Ainda naquele ano, na gestão do governador Garotinho, foi firmado um convênio com maior aporte de recursos provenientes do Detran, que subsidiava 70% do total do custo operacional do serviço.

O programa sempre esteve fragilizado por conta das mudanças de governo, e uma nova interrupção no repasse de recursos colocou em risco a sua continuidade. Assim, pode-se considerar que esse foi um segundo momento de impacto, com a ameaça de encerramento do *Disque Denúncia*.

Tendo em vista a importância de dar continuidade ao apoio, em 2007, o governador Sérgio Cabral atrelou o serviço à Secretaria de Planejamento do Estado, vínculo que se manteve até 2016, quando se iniciou a maior crise após duas décadas de funcionamento.

Em 17 de junho de 2016, o governador em exercício Francisco Dornelles decretou estado de calamidade pública no setor financeiro do estado do Rio de Janeiro: nesse contexto, não havia mais recursos para manter o funcionamento do *Disque Denúncia*.

A crise

Bem antes de 2016, o Instituto MovRio já apresentava dificuldades financeiras devido à escassez de recursos. A receita não era suficiente para manter um quadro de quase 100 funcionários; logo, a decisão de reduzir os custos de funcionamento e o número de colaboradores era inevitável. Dessa maneira, um grupo de executivos foi designado para realizar um estudo financeiro que visava sugerir a tomada de ações imediatas na busca de recursos a fim de manter o programa em uma condição mínima de funcionamento.

A principal ação a ser tomada estava relacionada à redução da equipe: foram realizados três cortes horizontais até que se chegasse ao menor número possível de colaboradores. O impacto chegou a 60% do efetivo, o que afetou a capacidade de atendimento. Essa redução exigiu um esforço sobrecomum dos analistas que permaneceram no serviço, os quais conseguiram manter a qualidade do programa e atingiram números expressivos de atendimento.

Outra medida adotada foi a redução de horários e dias de trabalho. O funcionamento 24 horas sempre foi um diferencial associado à eficiência, mas, naquele momento, pela primeira vez em 21 anos, o serviço foi suspenso.

Diante de desafios e resistências internas, na mesma época surge o modelo de prestação de serviços, uma alternativa direcionada a empresas para atrair recursos, já que as doações espontâneas eram quase inexistentes.

Esse é considerado o momento mais crítico do Instituto MovRio. Entretanto, foi um período que trouxe mais resiliência e maturidade para buscar alternativas de crescimento e sustentabilidade.

A nova

A nova diretoria e a retomada do *Disque Denúncia*

No dia três de dezembro de 2021, o Instituto MovRio sofreu a sua maior derrota. O cofundador e líder do *Disque Denúncia* por 26 anos, Zeca Borges, faleceu. E essa tragédia ocorreu em um período bastante conturbado para o Instituto em virtude da fragilidade financeira em que se encontrava.

Por um período de três meses, o procurador do Ministério Público Pedro Borges – filho de Zeca – assumiu a presidência interinamente até que se conseguisse encontrar uma nova liderança. Pedro Borges, então, recorreu ao presidente da Multiplan, José Isaac Peres, para ajudá-lo a selecionar um gestor para o cargo.

O escolhido foi Renato Almeida, oficial da reserva do Corpo de Fuzileiros Navais, contador pós-graduado em Gestão Empresarial pela PUC-Rio. Para o cargo de vice-presidente, Renato Almeida indicou o empresário, contador, administrador de empresas e advogado Luiz Augusto Salazar, que já prestava consultoria para a instituição havia 10 anos. Com a nova diretoria formada, iniciaram-se os processos para identificar os principais desafios do Instituto. O maior deles era o déficit mensal de mais de R\$ 100 mil.

Em consequência da suspensão do apoio financeiro do estado do Rio de Janeiro em 2016, o Instituto foi obrigado a desligar 70% do seu efetivo. Por causa disso, o *Disque Denúncia* deixou de ser um serviço de funcionamento ininterrupto: até 2024, funcionava de segunda a sexta das 8h às 22h e no sábado das 8h às 17h, como se o crime tivesse dia e hora para acontecer. Nos horários em que o serviço não funcionava, a central recebia denúncias pelo aplicativo e pelo *WhatsApp* Anonimizado. Mesmo assim, uma média de 45% das ligações deixavam de ser atendidas.

Outro desafio era a ausência de um plano de continuidade do programa. Pensou-se na célebre frase de Lewis Carroll: “Se você não sabe para onde ir, qualquer caminho serve”. Assim sendo, depois da avaliação dos ambientes interno e externo, foi definida a missão do Instituto e estabelecido o posicionamento da marca no mercado, o que possibilitou a análise das perspectivas (*prospects*) atuais e futuras e a determinação de objetivos e metas da instituição.

Nesse contexto, foi confeccionado o Planejamento Estratégico 2023-2028. Com o propósito

30 Anos

DISQUE DENÚNCIA
2253 1177
RIO DE JANEIRO - RJ

gestão

DISQUE DENÚNCIA
2253 1177
RIO DE JANEIRO - RJ

“A parceria com a prefeitura do Rio permitiu a volta do serviço de 24 horas do *Disque Denúncia*.”



de se manter em condições de atender às demandas de *compliance* (conformidade) das empresas, o Instituto MovRio disponibilizou em seu *site* todas as políticas atualizadas.

Desde a primeira reunião da diretoria, ficou decidido que a transparência seria um dos valores da instituição. O balanço patrimonial de 2022 foi confeccionado e disponibilizado, pela primeira vez, nos *sites* do Instituto MovRio e do *Disque Denúncia* – um sinal de respeito à população fluminense e aos apoiadores dos programas. O balanço de 2023, além de ter sido auditado, também se encontra à disposição da população fluminense.

Nos primeiros nove meses de gestão da nova diretoria, houve uma redução de 50% do déficit com a entrada de novas receitas – 100% oriundas da iniciativa pri-

vada – e com a implantação da eficiência operacional. E, no primeiro trimestre de 2023, quando a nova diretoria completou um ano, as contas do instituto já estavam equilibradas.

Em junho de 2024, a prefeitura do Rio de Janeiro, entendendo a importância do programa *Disque Denúncia* não somente para o município do Rio de Janeiro, mas para todo o estado, assinou um termo de fomento com o Instituto MovRio. Essa parceria permitiu que o *Disque Denúncia* retornasse ao serviço de 24 horas e aumentasse o efetivo de 42 para 84 colaboradores e de 19 para 46 analistas de atendimento.

A situação do *Disque Denúncia* ainda merece atenção: temos que melhorar o nosso parque tecnológico, investir em pesquisa e desenvolvimento e buscar a criação de produtos para garantir a sustentabilidade

“Em junho de 2024, a prefeitura do Rio de Janeiro, entendendo a importância do programa *Disque Denúncia*.”



do programa, além de ampliar a capacidade de captação de denúncias.

Outra iniciativa da instituição foi expandir o *Programa DD Cidades*, hoje presente nos municípios de Angra dos Reis, Maricá, Niterói e Paraty, além da cidade do Rio de Janeiro. Esse programa tem um resultado imediato, pois consegue mobilizar com mais rapidez os munícipes e obter denúncias sobre todos os tipos de crimes e irregularidades na cidade. Angra dos Reis, por exemplo, teve um aumento de 185% no número de denúncias em apenas seis meses depois da implantação do programa.

Cada prefeitura consegue enxergar, com a visão da população, como está a sua cidade não apenas em relação a crimes, mas também em relação ao mau funcionamento dos estabelecimentos e dos serviços públicos, como lojas sem alvará,

deficiências em hospitais e no transporte público, etc.

O Planejamento Estratégico também abordou a questão do posicionamento do Instituto MovRio no estado do Rio de Janeiro, como o fortalecimento do relacionamento com os órgãos de segurança do estado. O Prêmio Destaque Policial, por exemplo, tem como finalidade premiar batalhões, delegacias e policiais que buscam dar solução para as denúncias enviadas pelo programa *Disque Denúncia*. O resultado enviado pelos órgãos de segurança pública é uma resposta à população fluminense, que retorna a ligação para saber o que foi feito daquela importante informação prestada.

A criação de produtos do *Disque Denúncia* é outra estratégia para que o programa se torne sustentável. O Instituto MovRio fechou uma parceria com a

O Disque Denúncia **é de todos nós.**

Neonet, desenvolvedora de *softwares* localizada em Macaé-RJ, para a produção de aplicativos e sistemas nos quais serão oferecidos produtos com a chancela do *Disque Denúncia*.

Três anos se passaram e, graças a um trabalho de governança e estratégia empresarial, vários resultados positivos já foram conquistados. A recuperação financeira foi fundamental para a

continuidade do programa. Entretanto, a maior conquista foi a implantação de uma nova cultura organizacional, que leva os colaboradores a incorporarem um sentimento de pertencimento.

Hoje, o *Disque Denúncia* está mais presente na imprensa e mais próximo das empresas. A nossa missão diária é fazer com que a população fluminense entenda que “O *Disque Denúncia* é de todos nós”.

Reunião de lideranças empresariais, governamentais e de imprensa nos 27 anos do *Disque Denúncia*

Em 2022, o Instituto MovRio estava em um momento bem sensível, com um déficit mensal de 40% e o efetivo reduzido em 70%. Na intenção de resgatar antigos apoiadores – empresários, imprensa e instituições – a nova diretoria vislumbrou reuni-los no aniversário de 27 anos do *Disque Denúncia*.

O local escolhido foi o renomado Hotel Fairmont, em Copacabana. Para o evento, foram selecionados 100 convidados, entre os quais estavam empresários, jornalistas, desembargadores, procuradores, deputados e vereadores, membros do Ministério Público e das Polícias Militar e Civil, além de personalidades da segurança pública e colaboradores do *Disque Denúncia*.

O propósito do evento era informar a esses entes que o *Disque Denúncia* estava com novos projetos e necessitava do apoio que recebeu no início do seu funcionamento, quando lideranças empresariais, incentivadas pelo governo e pela imprensa, deram suporte para que o Instituto MovRio pudesse gerenciar esse programa tão importante para o Rio de Janeiro.

A cerimônia teve início com a participação do publicitário Lula Vieira como mestre de cerimônias, seguida pelas palavras de incentivo de Vander Giordano, Vice-Presidente Institucional e de *Compliance* da Multiplan Empreendimentos Ltda., e de Antonio Queiroz, Presidente da Fecomércio-RJ.

Nesse encontro, o Instituto conseguiu resgatar o apoio da Fecomércio-RJ, do Grupo Globo e do Instituto Combustível Legal. Essa conquista foi considerada a mola propulsora para que o *Disque Denúncia* ocupasse novamente o seu lugar de destaque no cenário de segurança pública no Rio de Janeiro.



Eventos e ações

I Simpósio de Combate à Violência contra a Mulher

Cinthia Brum

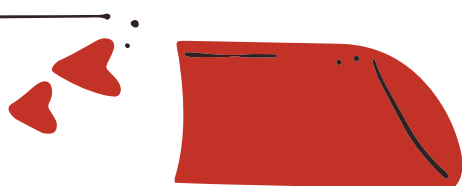


O I Simpósio de Combate à Violência contra a Mulher foi realizado em 27 de novembro de 2023 no Rio de Janeiro. Idealizado pelo Instituto MovRio por meio do *Disque Denúncia*, o evento teve como objetivo criar um espaço de discussão e reflexão sobre a violência de gênero a fim de promover conscientização, educação e mobilização da sociedade para enfrentar e mitigar esse problema social grave e persistente que afeta mulheres em todo o mundo.

O Simpósio abordou diversos tipos de violência contra as mulheres, incluindo violência doméstica, agressões sexuais, assédio, tráfico humano e outras formas de abuso. O público-alvo principal foram as mulheres, mas o evento também contou com a participação de diversos atores do estado e da sociedade (como secretários de estado, empresários, lideranças da sociedade civil, jornalistas e policiais) visando a uma abordagem ampla e inclusiva para o enfrentamento da violência de gênero.

O evento contou com o apoio institucional de diversas entidades, incluindo Polícia Civil, Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ), Guarda Municipal, ALERJ, ACRJ, Cartório do 15º Ofício, Defensoria Pública do Rio de Janeiro, governo do estado, SESC e FSFA. Os patrocinadores diamante foram a Fecomércio RJ e a Multiplan, enquanto a Fecomércio RJ também atuou como patrocinador ouro. A realização ficou a cargo do Instituto MovRio e do *Disque Denúncia*.

O simpósio destacou a importância da união entre diferentes setores da sociedade para o enfrentamento da violência contra a mulher, promovendo debates e reflexões que visam à construção de políticas públicas eficazes e a conscientização da população sobre a gravidade desse problema. A iniciativa reforça a necessidade de ações contínuas e integradas para garantir a segurança e os direitos das mulheres, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária.



**BEM
ME
QUERO** *reage,
mulher!*

Profissionais e especialistas que participaram do evento, contribuindo com suas experiências e conhecimentos:



TC PM Cláudia Moraes
Coordenadora Estadual da
Patrulha Maria da Penha



**Isabel Gonçalves
da Silva**
Assistente social



Fernanda Leitão
Tabeliã do 15º Ofício de
Notas do Rio de Janeiro
e membro do Conselho
Empresarial da
Mulher da Associação
Comercial do Rio de
Janeiro (ACRJ)



Flávia Mello
Mariana Procópio
Simone Nunes
Jornalistas



**Fernanda
Fernandes**
Delegada de
Polícia Civil, titular
da Delegacia de
Atendimento à Mulher
em Duque de Caxias



Renata Souza
Deputada Estadual e Presidente
da Comissão de Defesa dos
Direitos da Mulher da Assembleia
Legislativa do Estado do Rio de
Janeiro (ALERJ)



Mônica Alves
Psicóloga
clínica



Máira Matta
Diretora da marca
L'Oréal Paris no
Brasil

**Glória Maria
Bastos Barreto**
Comandante da Ronda
Maria da Penha



Giulia Luz
Cientista social e
Coordenadora de Políticas
Intersetoriais e Ações
Afirmativas da Secretaria
Municipal de Educação do
Rio de Janeiro



Natasha Maganha Barbosa
Enfermeira



Adriana Rodrigues
Publicitária



Flávia Nascimento
Coordenadora de Defesa
dos Direitos da Mulher
da Defensoria Pública



Marcus Bezerra
Médico cardiologista e
Gerente de Saúde do Serviço
Social do Comércio (SESC)
Rio de Janeiro



Karol Mendez
Superintendente de
Autonomia Econômica da
Mulher da Secretaria da
Mulher do Estado do Rio



Prêmio Destaque Policial: uma homenagem para estimular as boas ações

O Prêmio Destaque Policial tem o objetivo de valorizar o bom desempenho das polícias e reconhecer, publicamente, os bons profissionais. São premiados aqueles que cumprem sua tarefa repressiva de maneira legítima, sem violar direitos ou gerar vítimas.

As operações policiais devem estar baseadas em informações do *Disque Denúncia* e ter seus resultados divulgados na imprensa.



Coronel Luiz Henrique Marinho Pires
Ex-secretário da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro



Parabéns

Selo Amigo do *Disque Denúncia*: reconhecimento a doadores, instituições parceiras e colaboradores

O selo *Amigo do Disque Denúncia* é uma homenagem concedida a empresas ou entidades que se destacam pelo apoio e contribuição ao programa *Disque Denúncia* e, também, a instituições governamentais parceiras. O objetivo desse distintivo é reconhecer o esforço e o impacto positivo gerado por esses doadores e colaboradores que, com suas ações, promovem o desenvolvimento dos programas do Instituto MovRio.

O Instituto depende de suporte financeiro para realizar suas atividades. Os doadores, sejam pessoas físicas ou jurídicas, têm papel fundamental no fortalecimento dos programas, pois garantem a continuidade e a expansão de suas ações. Por isso, reconhecer publicamente esses contribuintes é uma maneira de motivá-los e de sensibilizar mais pessoas para a importância de apoiar o *Disque Denúncia*.

O selo *Amigo do Disque Denúncia* é uma forma simbólica e prática de reconhecer o comprometimento e a parceria dos doadores com esse programa tão importante para o estado do Rio de Janeiro. O ato de entregar uma insígnia valoriza o trabalho conjunto e promove o fortalecimento dos laços entre a instituição e seus apoiadores. Esse tipo de reconhecimento traz benefícios tanto para os doadores quanto para as instituições, criando uma rede de apoio sólida e crescente.

Além disso, o selo atua como uma ferramenta de incentivo que chama a atenção de outros potenciais colaboradores para a importância de investir no *Disque Denúncia* e engajar novos parceiros.



Inspetora da Polícia Penal Maria Rosa Lo Duca Nebel
Secretária de Administração Penitenciária

Trata-se de uma das muitas formas de expressar gratidão e reconhecimento pelos esforços de quem contribui para o bem comum. Ao premiar aqueles que tornam possível o trabalho do Instituto MovRio, são fortalecidas as redes de apoio social e mais pessoas são mobilizadas a se envolverem em ações que transformam positivamente a sociedade. Esses apoios são cruciais para a sobrevivência e o crescimento do Instituto, e a homenagem é uma maneira de garantir que o trabalho realizado seja devidamente reconhecido.

Essa distinção não só destaca os colaboradores, mas também ressalta o papel do terceiro setor como um pilar fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

I Encontro Nacional das Centrais *Disque Denúncia*

O *Disque Denúncia* do Rio de Janeiro foi o primeiro programa de denúncias do Brasil. Surgiu em 1995 para ajudar a combater a grave crise na segurança pública relacionada aos sequestros. Com o sucesso do programa no Rio de Janeiro, os demais estados tiveram a iniciativa de levar essa ferramenta para os seus cidadãos. Alguns efetuaram a implantação capitaneada pelo Instituto MovRio.

Em 2024, o Instituto buscou contato com os coordenadores das demais Centrais *Disque Denúncia*. Em meados do mesmo ano, durante a primeira reunião virtual – com a presença de 22 representantes dos estados –, foi efetivamente agendado o 1º Encontro Nacional das Centrais *Disque Denúncia*. O evento, realizado no período de 25 a 28 de novembro de 2024 no Hotel eSuites Recreio Shopping, no Rio de Janeiro, contou com a participação de dirigentes das Centrais *Disque Denúncia* do País para o intercâmbio de experiências e ações estratégicas.

O objetivo principal do Encontro foi a interação entre as Centrais *Disque Denúncia* e seus

gestores para a troca de experiências, o aperfeiçoamento do funcionamento de seus processos, o alinhamento de ações estratégicas para cooperar com estados e prefeituras no combate à criminalidade em nível nacional, e o compartilhamento de informações para gerar relatórios estatísticos com o intuito de alimentar os setores de inteligência dos órgãos de segurança pública.

No dia 25 de novembro, primeiro dia do evento, foi oferecido um coquetel de boas-vindas para os coordenadores das Centrais. No dia 26 de novembro, aconteceu a abertura do evento, com apresentações do Secretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro, Victor Santos, e da Secretária Estadual de Administração Penitenciária, Maria Rosa Nebel, além de membros de secretarias estaduais e municipais, especialistas em segurança pública e empresas que apoiam o projeto *Disque Denúncia*.

Os dias 27 e 28 foram destinados exclusivamente às Centrais *Disque Denúncia*: o grupo de gestores se reuniu para apresentar as peculiaridades de cada serviço e iniciar o estudo sobre

“

O objetivo principal do Encontro foi a interação entre as Centrais *Disque Denúncia* e seus gestores para a troca de experiências, o aperfeiçoamento do funcionamento de seus processos.”

“

Ao todo, dirigentes de dezenove Centrais *Disque Denúncia* marcaram presença.”

“

O I Encontro Nacional elevará a qualidade dos serviços de todas as Centrais *Disque Denúncia* do País.”

a criação do Conselho Nacional do *Disque Denúncia*, uma iniciativa que propõe unificar as informações de denúncias vindas da população brasileira a fim de gerar relatórios qualitativos e estratégicos que servirão de combustível para as unidades de segurança dos estados.

Ao todo, dirigentes de dezenove Centrais *Disque Denúncia* marcaram presença no Encontro Nacional. Também compareceram diversos governantes, secretários de estado, autoridades e especialistas em segurança pública, assim como gestores de empresas parceiras, empresários e patrocinadores.



O 1º Encontro Nacional elevará a qualidade dos serviços de todas as Centrais *Disque Denúncia* do País. “Se essas Centrais já conseguem entregar um resultado espetacular para o estado, imaginem com a integração de informações e inteligência, o monitoramento mais intensificado e a ajuda das informações da população cooperando com a segurança nacional”, ressaltou o presidente do Instituto MovRio, Renato Almeida.



Livro *Os Grandes Casos do Disque Denúncia*

Simone Lopes Nunes

Em novembro de 2023, o *Disque Denúncia* comemorou o lançamento do tão sonhado livro *Os Grandes Casos do Disque Denúncia*, do jornalista e escritor Mauro Ventura. O livro foi idealizado pelo jornalista e por Zeca Borges, fundador do *Disque Denúncia*.

Acompanhante assíduo, Ventura conhecia bem o *modus operandi* do programa, desde o recebimento da denúncia até o resultado final, muitas vezes publicado na imprensa. Mesmo conhecendo tanto o DD, Mauro sentia falta de um mergulho jornalístico mais profundo nos bastidores do serviço, algo que resultasse num livro, não apenas em matérias de jornal.

Zeca Borges e Ventura começaram a traçar as primeiras diretrizes do livro com a expectativa de que fosse lançado em 2015, quando o programa completaria vinte anos. Mas a iniciativa acabou sucumbindo às agendas atarefadas de ambos. Até que, em outubro de 2020, em uma conversa casual com Roberto Feith, o Bob, editor do selo História Real da Editora Intrínseca, ele sugeriu ao Mauro: “Por que não fazer um livro sobre os grandes casos do *Dis-*

que Denúncia?”. Segundo Mauro Ventura, “Era o empurrão que faltava”.

Zeca Borges, Mauro e Bob passaram a se reunir com frequência, e o livro, enfim, começou a tomar forma. Desde sempre, a ideia de Bob era fazer um livro sobre os grandes casos do DD. A história do serviço, seu funcionamento e seus personagens ganhariam vida no livro e os casos receberiam destaque – isso tudo entre as quase três milhões de denúncias recebidas na época.

No dia três de dezembro de 2021, chegou a inesperada notícia da morte de Zeca Borges, aos 78 anos. Mauro conta que pensou em desistir do livro, mas Bob o estimulou a seguir adiante, até para fazer justiça ao legado de Borges. A decisão foi acertada e o projeto seguiu adiante.

O livro, com 363 páginas, mostra, de forma inédita, os bastidores da mais eficiente ferramenta de combate ao crime no Brasil. Para o autor, a obra retrata o comprometimento e a entrega de todos os funcionários do *Disque Denúncia* na luta por uma sociedade menos violenta.



Pode ligar!

Retorno do funcionamento 24 horas

Adriana Nunes

A cidade do Rio de Janeiro concentra uma população de mais de seis milhões de habitantes, o que representa 39,5% em relação ao estado, conforme o censo de 2022. Com uma grande concentração populacional, a cidade, na mesma proporção, apresenta os maiores índices de violência do estado, desafiando as autoridades públicas a buscar ações efetivas para o combate ao crime.

Historicamente, e, conforme as proporcionalidades em ocorrências, o Rio sempre figurou o primeiro lugar no *ranking* de cidades mais denunciadas na Central *Disque Denúncia* do Rio de Janeiro, representando o índice de 56,9% do total comparado com todo o estado.

Sendo assim, compreendendo a importância do combate à violência e somando esforços para colaborar com as estruturas de segurança, no dia três de julho de 2024, o Instituto MovRio, responsável pela gestão do Programa *Disque Denúncia*, firmou parceria com a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro através da Central de Inteligência, Vigilância e Tecnologia em Apoio à Segurança Pública (CIVITAS). A iniciativa inovadora apoia as forças de segurança no combate a atividades irregulares ou ilegais de forma inteligente e coordenada com o auxílio do po-

tente banco de dados do *Disque Denúncia*, que reúne mais de três milhões de denúncias.

As ações são baseadas na integração de dados a partir da análise de padrões e tendências, com foco nas ações planejadas e constantes, tendo como resultado a proposta do modelo de cidade inteligente.

Muito além da produção dos resultados efetivos propostos para a área de segurança, a iniciativa e o apoio da Prefeitura do Rio ao *Disque Denúncia* resultaram no fundamental reequilíbrio econômico do programa, possibilitando o retorno do funcionamento 24 horas e a recomposição da equipe, o que potencializa a capacidade de atendimento à população.

Atualmente, o serviço não se limita à cidade do Rio: como um reflexo positivo ampliado para todo o estado, os resultados estão sendo alcançados da mesma forma. A partir dessa união entre *Disque Denúncia* e CIVITAS, o aumento da capacidade de atendimento é inevitável: mais denúncias e melhores resultados.

O *Disque Denúncia* é um programa voltado para as necessidades apontadas pela sociedade, e a integração com as esferas públicas é o que determina a sua continuidade.

2253 1177

WhatsApp anonimizado do *Disque Denúncia*: segurança e confiança na era digital



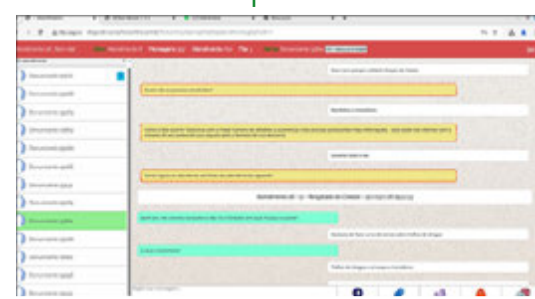
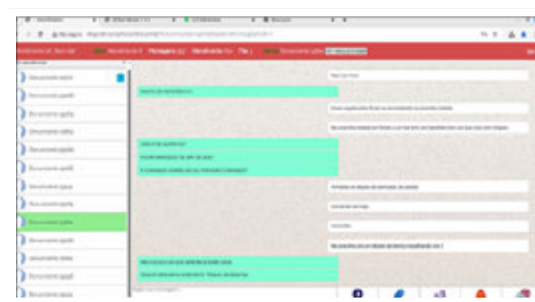
O *WhatsApp Anonimizado do Disque Denúncia* é uma ferramenta inovadora criada para facilitar o envio de informações de forma prática e segura.

Implementada pela equipe de tecnologia e atendimento do *Disque Denúncia* em conjunto com a Neonet, empresa responsável pelo DDSys, essa solução garante que qualquer pessoa possa reportar crimes sem precisar se identificar, preservando o seu anonimato.

A ferramenta foi criada a pedido da população, pois o uso do *WhatsApp* normal poderia revelar o número de telefone dos denunciantes, trazendo insegurança e riscos. Como o princípio básico do *Disque Denúncia* é preservar o anonimato, foi essencial desenvolver essa solução.

Atualmente, o *WhatsApp Anonimizado* conta com uma inteligência artificial que analisa o conteúdo das denúncias, ajudando a verificar se é necessário extrair mais informações e garantindo que o denunciante não deixe vaziar nenhuma informação que possa revelar sua identidade.

O *WhatsApp Anonimizado* está hospedado em um *data center* de grande porte na nuvem onde o banco de dados e os servidores são escaláveis, assegurando o funcionamento tanto em momentos do cotidiano quanto em momentos de alto pico de solicitações. A aplicação do DDSys está hospedada na nuvem em um servidor de alta performance, capaz de ter alto *scaling*, garantindo que a população tenha acesso sem lentidão ou interrupção. As atualizações visam melhorar a ferramenta para conferir ainda mais agilidade ao atendimento.



Figuras 1, 2 e 3:
Telas do *WhatsApp*
anonimizado.
Fonte: *Disque*
Denúncia.



WhatsApp
anonimizado

O Sucesso do *Disque Denúncia*

Campanhas Publicitárias

Uma ferramenta importante para acabar com o ceticismo e convencer a opinião pública são as campanhas publicitárias. O *Disque Denúncia* produz campanhas publicitárias através da confecção de cartazes, filmes e ofertas de recompensa com objetivo de sensibilizar a população e mobilizar a sua participação na ajuda às autoridades policiais para o esclarecimento de crimes. As campanhas são veiculadas gratuitamente por meio de parcerias com redes de TV, rádios e jornais de grande circulação.

A campanha publicitária “A arma do cidadão”, primeiro anúncio televisivo do *Disque Denúncia*, foi lançada em primeiro de agosto de 1995, quando o serviço foi oficialmente inaugurado no Estado do Rio.

A população contribui anonimamente com informações que auxiliam na elucidação de práticas ilegais ou criminosas. A polícia realiza investigações a partir das informações recebidas pela Central e a mídia divulga os resultados alcançados pela polícia, o que empresta credibilidade e incentiva a população a continuar utilizando o serviço, gerando mais denúncias e alimentando novamente esse sistema dinâmico e circular.

Campanhas Publicitárias

Denúncia

Violência
contra a mulher



Venda de bebida
alcoólica para
menores



Trabalho
conjunto com a
UPP



Soltar balão
é crime



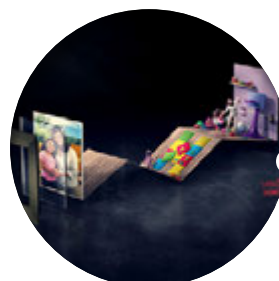
Grafite Disque Denúncia



Sigilo absoluto



Violência
Doméstica



Doação de Sangue
Hemorio



“O Disque Denúncia produz campanhas publicitárias através da confecção de cartazes, filmes e ofertas de recompensa.”

• O Pão de Açúcar, o Maracanã e o *Disque Denúncia* •

Gustavo Bastos

Lembro, como se fosse hoje, da primeira campanha que a Agência 11:21 fez para o *Disque Denúncia* (DD): a missão era valorizar o anonimato garantido, que sempre foi o pilar de confiança entre o DD e a sociedade do Rio de Janeiro.

E já começamos bem, com uma campanha marcante. Há quase dez anos, vivíamos o início dessa onda mais forte de usar famosos na propaganda. E o conceito do DD é o “antifamoso”, o anonimato garantido. Então, a primeira campanha usava famosos de costas pedindo ajuda, contribuição. Foram os únicos famosos anônimos da história da propaganda. O resultado foi uma repercussão enorme, um estouro.

Desde essa primeira campanha, nossa parceria com o saudoso amigo Zeca Borges se aprofundou rapidamente. Dentre tudo o que criamos e produzimos nesses anos – e não foi pouco! –, talvez a campanha contra o roubo de combustíveis tenha sido a contribuição mais perene da 11:21 para o *Disque Denúncia*. Já foram cinco ou seis, mas sempre com resultados impressionantes. Costumo dizer que já fiz propaganda para construir marcas, vender produtos, serviços, e até para inaugurar o novo Maracanã, mas campanha para resultar em prisões foi a primeira vez e continua sendo a única.

No meio desse caminho de muita comunicação, ideias, parceria e amizade com todos do DD e da 11:21, perdemos o querido Zeca. Foi uma perda enorme, sentida pessoal e profissionalmente. Sinto falta de nossas conversas imensas durante a pandemia. Mas veio o Renato, que conheci na chegada, mas parece que o conheço há décadas.

Nós nos tornamos amigos e fãs do trabalho um do outro. O Renato, o Salazar e toda a equipe estão revolucionando o *Disque Denúncia* e colocando o serviço – e a marca – em outro patamar. Zeca ficaria muito orgulhoso.

Recentemente, fizemos a campanha pela volta do serviço 24 horas e, logo depois, com o apoio da prefeitura carioca, o serviço voltou e fizemos a campanha informando a população da volta do DD *non stop*. Sempre campanhas muito simples e impactantes e sempre contando com a empolgação da equipe do DD pelas ideias mais criativas.

Neste momento, estamos trabalhando na campanha dos 30 anos do *Disque Denúncia*. Emocional, criativa, surpreendente. Mais do que tudo, resultado de um crescimento, de um andar pra frente, de uma parceria que evoluiu para amizade. O entusiasmo de todos com a campanha – como em todas as campanhas – nos faz renovar o sentimento de privilégio de estar junto com essa turma, construindo essa comunicação.

Minha intenção não era ficar aqui desfilando as campanhas que fizemos e estamos fazendo, mas o orgulho do trabalho feito a quatro mãos é tanto que não deu para não fazer assim.

Então, termino este texto deixando aqui uma declaração de amor a todos do *Disque Denúncia*. O DD é um símbolo do Rio, tanto quanto o Pão de Açúcar, o Cristo Redentor, as praias e o já citado Maracanã. E, para mim, estar junto é motivo de muito orgulho.

Parabéns pelos 30 anos, DD! E obrigado por me deixar estar por perto contribuindo.

“Termino este texto deixando aqui uma declaração de amor a todos do *Disque Denúncia*. O DD é um símbolo do Rio, tanto quanto o Pão de Açúcar, o Cristo Redentor, as praias e o já citado Maracanã. E, para mim, estar junto é motivo de muito orgulho.”

• Uma experiência única: criar a campanha de 30 anos do *Disque Denúncia* •

Gustavo Bastos

Nesses últimos anos, nós da Onzevinteum – e eu, particularmente – criamos muitas campanhas para o *Disque Denúncia*, desde que o saudoso Zeca Borges nos convocou, com temas que vão desde o roubo de combustíveis nos dutos até a volta do serviço 24 horas.

Buscamos sempre a excelência criativa em todos os casos e, em muitos, conseguimos. Mas nada se compara ao que criamos e produzimos com a ajuda de parceiros incríveis na campanha que marca os trinta anos do DD.

Se você quer saber a razão disso, veja os filmes, sinta a emoção em ambos os casos: o *twist* na história da mulher cujo marido teve a vida salva por uma denúncia anônima, mas de uma forma surpreendente; e a emoção do homem que precisa agradecer a alguém que ele não sabe quem é.

Depois de assistir a primeira vez e se emocionar, veja de novo e repare nos detalhes: nos gestos dela no início, tão desconfortável que não sabe onde pôr as mãos; na expressão dela, que vai mudando... No caso dele, retirando os óculos, a emoção crescendo, a verdade em cada palavra... E, tão importante quanto o que eles falam e a forma como falam, é o silêncio. O silêncio entre cada frase que aumenta ainda mais a emoção do que eles dizem. E o silêncio final que faz pensar, e até meditar, como afirmou um membro da equipe do DD quando viu o filme.

No fim, depois de ver os filmes, você vai sentir uma empatia enorme pelos dois personagens, apesar da virada surpreendente no filme da mulher. Afinal, o DD salvou a família dela. E, no caso dele, o DD foi o responsável por sua vida seguir em frente ao lado das pessoas que ele ama.

Agora é a nossa vida que vai seguir em frente, sabendo que demos mais uma contribuição ao *Disque Denúncia* em sua história, e, dessa vez, de uma forma muito especial. Quem trabalha em comunicação sabe como é raro o privilégio de ter a oportunidade de criar uma campanha com essa importância. Acho que fizemos jus à confiança depositada.

Tenho que agradecer ao Diego Crisóstomo, meu sócio, que criou a campanha junto comigo; à Janice, também sócia, que viabilizou economicamente a produção do filme junto com o financeiro do DD; ao diretor dos comerciais, Ricardo Oliveira; e a toda a turma da produtora Blackbird – Neusa, Mônica e equipe.

Para finalizar, um enorme agradecimento ao Renato, ao Salazar e a todo o time do *Disque Denúncia* Rio pela amizade, parceria e oportunidade. Vocês acreditam em nossas ideias e é isso que nos leva a querer fazer sempre o melhor.

Era para ser um artigo sobre a campanha, mas acabou ficando bem mais emocional. Igualzinho aos filmes.



Figuras 1 e 2: Imagens de uma das campanhas da parceria *Disque Denúncia* com a Agência H:21. Fonte: *Disque Denúncia*.

Redes Sociais

O Disque Denúncia vai além do atendimento telefônico. Estamos nas principais redes sociais compartilhando com a população, a imprensa e os órgãos públicos nossos resultados e informações importantes sobre segurança.

Nossa presença digital começou pelo X/Twitter (@DDalertaRio), que se tornou uma ferramenta essencial para alertas e dicas de segurança em tempo real. Hoje, temos aproximadamente 180 mil seguidores que acompanham postagens sobre ordem pública, roubos de veículos, jogos ilegais e outros temas relevantes.

No Facebook, a página do Disque Denúncia reúne mais de 44 mil seguidores que interagem diariamente com campanhas, notícias e curiosidades sobre o nosso trabalho.

Já no Instagram, nossa comunidade vem crescendo de forma orgânica e hoje conta com 11.500 seguidores. Uma das estratégias que ajudaram a fortalecer essa presença foi a criação da Dora, nossa influenciadora digital que é uma jornalista moradora da Baixada Fluminense. Assim como o Disque Denúncia, Dora está perto de completar 30 anos e já passou por muitos desafios no Rio de Janeiro. Sempre conectada à realidade da cidade, ela compartilha suas experiências com os “DDnautas” – como chamamos nossos seguidores. Seu carisma conquistou não só o público, mas também nossos parceiros, que adoram utilizá-la em seus materiais de comunicação.

Além disso, temos um canal no YouTube com mais de 100 vídeos, incluindo campanhas, notícias e depoimentos que mostram o impacto do nosso trabalho.

Com presença ativa nas redes sociais, o Disque Denúncia se mantém próximo da população, garantindo que a informação circule e a segurança seja um compromisso de todos.



Depoimentos

“Ter uma resposta por parte do poder público e usar o canal do Disque Denúncia. Isso é muito importante.”

Victor Santos – Delegado da Polícia Federal, Secretário de Estado de Segurança Pública do Rio de Janeiro

“O Disque Denúncia é uma ferramenta extraordinária a serviço da segurança pública.”

Julio Cesar Veras Vieira – Secretário de Ordem Pública e Gestão de Gabinete Integrado da Prefeitura de Maricá

“O Disque Denúncia certamente foi a primeira política pública de participação popular direta na segurança pública no Brasil.”

Flávio Brito – Delegado de Polícia, Subsecretário de Inteligência da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro

“Com muito orgulho, hoje nós atestamos que não vivemos sem o Disque Denúncia.”

Cel PM Luciano Carvalho de Souza – Subsecretaria-Geral da Polícia Militar / Estado-Maior Geral (SSGPM/EMG)

“O Disque Denúncia é um instrumento imprescindível para nós que atuamos na segurança pública. Hoje em dia não há o que se falar de segurança pública sem falar no Disque Denúncia.”

Maria Rosa – Secretária de Estado de Administração Penitenciária

“Não consigo imaginar o Rio de Janeiro hoje sem essa ferramenta, o Disque Denúncia. Ela já se incorporou de tal forma ao trabalho policial que hoje, talvez, seja o melhor e o mais utilizado canal de comunicação da população com a polícia.”

Ten Cel PM Paulo Henrique de Moraes

“Gostaríamos de expressar nossa gratidão e reconhecimento pelo incrível trabalho que vocês realizam em prol da segurança pública e do bem-estar da comunidade do Estado do Rio de Janeiro. O comprometimento e a dedicação demonstrados por toda a equipe do Instituto MovRio, especialmente através do programa Disque Denúncia, têm sido verdadeiramente inspiradores.”

Monteiro Aranha S.A.

“Muito honrado e feliz em poder participar de conversas e busca de caminhos e soluções para o Disque Denúncia, entidade vital para a retomada do Rio de Janeiro e para a tranquilidade e a paz das famílias do estado.”

André Luís C. Dias – Diretor de Relações Institucionais e Projetos Especiais da Rede Globo

“O Disque Denúncia é um instrumento fundamental para a reversão do quadro de insegurança do Rio de Janeiro. Segurança é responsabilidade de todos e o Disque Denúncia é o caminho para exercermos essa responsabilidade.”

Isaque Ouverney – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN)

“Houve um momento em que a cidade de Angra dos Reis tinha perdido a esperança. Não havia uma luz no fim do túnel. Nesse momento de terror, se apresenta o Disque Denúncia, a primeira ferramenta para a vitória do município na guerra pela paz. Gratidão é a palavra.”

Douglas Ferreira Barbosa – Secretário de Segurança Pública de Angra dos Reis

Linha do tempo

Casos de destaque

1995

Solução do sequestro de Marcos Chiesa e Carolina Dias Leite

Em novembro de 1995, informações precisas repassadas à polícia pelo *Disque Denúncia* levaram à solução do sequestro dos estudantes Marcos Chiesa e Carolina Dias Leite, filhos de empresários do Rio de Janeiro.

1996

Caso do sequestrador "Caveirinha"

Grças a uma denúncia realizada em maio de 1996, foi preso em Cabo Frio o criminoso procurado pela polícia Carlos Alberto Barros Firmo (o "Caveirinha"), um dos maiores sequestradores do País.

Prisão do traficante "Magno da Mangueira"

Um dos maiores traficantes do Rio, Magno Fernando Soeiro Tatagiba de Souza (o "Magno da Mangueira") era procurado pela polícia e foi preso no Morro do Campinho, na Zona Norte da cidade, em março de 1997, depois de ter sido identificado por causa de uma informação do *Disque Denúncia*. Magno era apontado pela polícia como chefe do tráfico de drogas em cerca de 60 morros na capital, em Niterói, em São Gonçalo e na Baixada Fluminense.

Caso Thadeu Fraga

Em 1997, uma denúncia levou a polícia do Rio a encontrar, na cidade de Maceió (em Alagoas), Thadeu Fraga, ex-capitão da PM do Estado do Rio de Janeiro, procurado pela justiça por sequestrar e assassinar Jefferson Tricano, filho do prefeito de Teresópolis. Por motivos de segurança, visto que havia ameaças de morte contra ele, decidiu-se fretar um jato para que a equipe de policiais pudesse transferi-lo de Maceió para o Rio de Janeiro.

1997

Caso "Lambari"

O traficante de drogas Celso Luís Lopes (o "Lambari"), procurado em várias regiões, foi preso em maio de 1998 graças a um alerta do *Disque Denúncia*.

1998

1999

Caso do sequestro no Espírito Santo

No final do ano de 1999, a estudante capixaba Renata Bolelli, de 21 anos, corria risco de vida quando policiais da Divisão Antissequestro (DAS) prenderam, no Rio de Janeiro, os irmãos Daise e Demétrio Fabiano Ferreira, que faziam parte da quadrilha de sequestradores. Imediatamente, os policiais do Rio seguiram com os presos para Vitória em um voo fretado, estouraram o cativeiro, libertaram Renata e prenderam Dorielson Pereira e Meire Juliana da Silva.

Prisão do traficante "My Thor"

Marco Antonio Pereira Firmino, o "My Thor", traficante conhecido por atuar no Morro Santo Amaro, localizado no Catete, Zona Sul do Rio, foi preso em maio de 2000 devido a uma denúncia que indicava o local preciso onde o bandido estava. Ao todo, o *Disque Denúncia* recebeu 37 ligações sobre o criminoso e a recompensa oferecida era de R\$ 2 mil.

2001

2000

Prisão do criminoso "Neguinho Dan"

Em junho de 2000, em virtude de uma ligação para o *Disque Denúncia*, a polícia conseguiu localizar e prender o criminoso Daniel César dos Santos, conhecido como "Neguinho Dan", acusado do assassinato da estudante Ana Carolina da Costa Lino durante um assalto na saída do Túnel Santa Bárbara em abril de 1998.

Túnel nos presídios de Bangu

Em fevereiro de 2001, o *Disque Denúncia* recebeu a informação de que estava sendo programada a fuga de diversos presos dos Presídios Bangu I e Bangu III através de um túnel construído a partir de uma fábrica de tijolos localizada nos fundos do Complexo Penitenciário. Graças a essa informação, policiais do 14º BPM conseguiram localizar o túnel, que já tinha 80 metros de comprimento e seis metros de profundidade.

Guerra do tráfico na Rocinha

A Central *Disque Denúncia* registrou 1.860 ligações referentes ao traficante Eduíno Eustáquio de Araújo, o "Dudu da Rocinha", que comandou a invasão na Favela da Rocinha. O traficante foi preso em Saquarema, onde passaria o réveillon.

2002

Caso Tim Lopes

O jornalista Tim Lopes, de 51 anos, foi torturado e morto por traficantes na comunidade Vila Cruzeiro (Zona Norte do Rio de Janeiro) no dia dois de junho de 2002. Na época, o jornalista fazia uma reportagem investigativa sobre bailes funk financiados pelo tráfico no Complexo do Alemão, localizado no subúrbio carioca. A morte do repórter da TV Globo foi ordenada pelo traficante Elias Maluco, um dos líderes da facção Comando Vermelho. Ele e outros seis homens foram condenados por envolvimento no crime. Tim Lopes saiu da sede da TV Globo para fazer uma reportagem investigativa. Com uma microcâmera escondida, ele pretendia filmar um baile funk na Vila Cruzeiro e averiguar a denúncia de que havia exploração sexual de menores e consumo de drogas durante as festas patrocinadas por traficantes. Passados 109 dias após a morte do jornalista, a Polícia Civil, munida de informações do *Disque Denúncia*, prendeu o traficante Elias Maluco sem disparar um único tiro.

• Caso do pedófilo americano

Kenneth Craig era procurado pelas polícias do Brasil e dos Estados Unidos. Ele havia sido flagrado com dois meninos em um quarto de motel na Flórida no ano de 1998. Após a veiculação do caso no programa Fantástico, da Rede Globo, a população foi orientada a entrar em contato com o *Disque Denúncia* em caso de notícias sobre o paradeiro do americano. Craig foi preso pela Polícia Federal graças às informações repassadas pelo *Disque Denúncia*.

• Apreensão de metralhadora .30

O Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE) apreendeu, no Morro do Salgueiro (localizado na região da Tijuca), uma metralhadora americana de calibre .30 utilizada na Primeira Guerra Mundial.

2011

2012

• Caso Procuradora Vera Lúcia

Foram registradas 41 denúncias sobre o caso depois de o *Disque Denúncia* lançar um cartaz (sem recompensa) com a foto da procuradora Vera Lúcia Santana Gomes, de 57 anos, em todos os principais veículos de imprensa. Ela foi indiciada por tortura e racismo e se entregou na 13ª DP (Ipanema).

• Prisão do traficante “Tola”

O *Disque Denúncia* lançou uma recompensa de R\$ 2 mil pela prisão do traficante Márcio da Silva Lima, o “Tola”, que tinha domínio do tráfico de drogas em Senador Camará, bairro da Zona Oeste do Rio. Ele foi preso por policiais da 38ª DP (Vista Alegre) em Minas Gerais no dia 24 de abril de 2009.

• Ação de Inteligência

Durante a instalação das Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) no município do Rio de Janeiro, o *Disque Denúncia* ajudou a polícia com informações sobre a migração de traficantes para Niterói.

• Caso do menino João Hélio Fernandes

Em fevereiro de 2007, o *Disque Denúncia* lançou uma campanha com uma recompensa inicial de R\$ 2 mil, que logo foi aumentada para R\$ 4 mil, tendo em vista a grande comoção nacional provocada pela morte brutal do menino João Hélio Fernandes, de apenas seis anos. Ele foi arrastado por sete quilômetros em um carro roubado dirigido por criminosos. Foram registradas 67 denúncias e os assassinos acabaram presos pelo 9º Batalhão de Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro.

2010

2009

2008

2007

• Caso Eliza Samúdio e Goleiro Bruno

A polícia de Minas Gerais contou com a parceria do *Disque Denúncia* do Rio de Janeiro, que registrou 52 ligações com informações sobre o desaparecimento de Eliza Samúdio. As mais importantes foram encaminhadas ao *Disque Denúncia* de Minas Gerais, que recebeu a primeira informação sobre o crime no dia 26 de junho de 2010. Isso foi fundamental para o início das investigações. Essa importante parceria trouxe à tona as circunstâncias da morte da ex-amante do goleiro Bruno.

• Caso Priscila Belfort

Priscila Belfort, irmã do lutador brasileiro de MMA Vitor Vieira Belfort, trabalhava na Secretaria Municipal de Esportes e Lazer do Rio de Janeiro, localizada na Avenida Presidente Vargas, região central da cidade, quando saiu para almoçar durante o expediente no dia nove de janeiro de 2004 e nunca mais foi vista. O *Disque Denúncia* recebeu 483 ligações sobre o caso, as quais foram encaminhadas à Divisão Antissequestro (DAS) para investigações. Contudo, Priscila não foi encontrada até os dias atuais.

• Prisão do traficante “Dão da Providência”

Em agosto de 2006, o *Disque Denúncia* lançou uma campanha com recompensa de R\$ 2 mil para auxiliar na prisão do traficante Evanilson Marques da Silva, o “Dão da Providência”. A campanha foi veiculada aos domingos no programa Fantástico, da Rede Globo. Em uma segunda-feira, por volta das 11 horas da manhã, policiais da Polícia Interestadual (Polinter), em posse de informações recebidas do *Disque Denúncia*, prenderam o criminoso.

2003

2004

2005

2006

• Fuga anunciada do sequestrador “Sussuquinha”

Apesar do alerta prévio do *Disque Denúncia*, o sequestrador Cláudio Roberto Moreira Pacheco, o “Sussuquinha”, fugiu pelo único portão de acesso ao Batalhão de Polícia de Choque (BPChq) do Estado do Rio de Janeiro no dia 30 de maio de 2003.

• Chacina na Baixada Fluminense

Na madrugada do dia 31 de março de 2005, 29 pessoas foram assassinadas na maior chacina da história do estado do Rio de Janeiro. O caso foi solucionado pela Divisão de Homicídios da Baixada Fluminense (DHBF) com a ajuda de informações recebidas pela Central *Disque Denúncia*, que havia registrado 975 ligações sobre a ocorrência.

Linha do tempo

Casos de destaque

2013

Assassinato da bebê Geovanna Vitória

O *Disque Denúncia* registrou 153 ligações sobre o caso Geovanna. A bebê, de apenas um ano de idade, estava com a mãe no veículo da família quando foram abordadas por criminosos em Belford Roxo, na Baixada Fluminense. Geovanna Vitória de Barros estava em uma cadeirinha para bebês e foi atingida no peito. Agentes da 54ª DP (Belford Roxo) encontraram e prenderam o autor do disparo que matou a criança.

Caso “Doutor Bumbum”

O *Disque Denúncia* ofereceu recompensa por informações que levassem à prisão de Denis César Barros Furtado e Maria de Fátima Barros Furtado, filho e mãe, principais investigados pela morte da bancária Lilian Calixto, de 46 anos, que se submeteu a um procedimento estético nos glúteos realizado no apartamento do médico na Barra da Tijuca. Conhecido como “Doutor Bumbum”, o médico era celebridade nas redes sociais e foi preso, juntamente com a sua mãe, após a morte da paciente.

2014

Dois milhões de denúncias

A Central de Atendimento do *Disque Denúncia* do Rio de Janeiro alcançou a marca de dois milhões de denúncias cadastradas no ano de 2014. O serviço funciona desde agosto de 1995 e já ajudou a polícia a solucionar diversos casos e a levar vários criminosos para a cadeia.

Prisão do traficante “Peixe”

Por meio de informações passadas pelo *Disque Denúncia* e pelo *WhatsApp* do Portal dos Procurados, o Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE) prendeu, no dia 15 de setembro de 2015, o líder do tráfico da Vila Aliança, Rafael Alves, vulgo “Peixe”. Havia uma recompensa de R\$ 20 mil oferecida pelo *Disque Denúncia*. “Peixe” era apontado como sucessor do traficante “Matemático” nas comunidades de Vila Aliança e Senador Camará, em Bangu. Ele estava foragido do sistema penitenciário desde julho de 2009 quando entrou no regime semiaberto. O criminoso havia sido condenado por assalto à mão armada e formação de quadrilha. O traficante foi encontrado num condomínio de luxo na Barra da Tijuca e, no momento da sua prisão, ofereceu à equipe do BOPE o suborno de R\$ 1 milhão, além de 15 fuzis. O criminoso estava acompanhado do traficante conhecido como “Lambão”. Os dois foram presos e conduzidos à 32ª DP (Taquara).

2015

2018

2017

2016

Semana de Incentivo ao *Disque Denúncia*

Incluída pelo Governador do Estado do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão, no calendário do estado, a “Semana de Incentivo ao *Disque Denúncia* e a outros canais de telefonia anônimos referentes a denúncia no Estado do Rio de Janeiro” tinha como objetivo ampliar o interesse da população em denunciar visando à apuração de crimes e outros delitos por meio de denúncias anônimas via telefone.

Localização do traficante “Fat Family”

Informações do *Disque Denúncia* ajudaram a Polícia Civil do Rio a localizar o traficante Nicolas Labre Pereira de Jesus, o “Fat Family”, de 28 anos. Ele e seus comparsas estavam em uma região de mata no Complexo do Salgueiro e, após intenso tiroteio, “Fat Family” e outros dois criminosos, que seriam seguranças do bandido, foram mortos.

2019

Apreensão de mais de 2,5 toneladas de maconha

O paiol do tráfico foi descoberto por policiais do Batalhão de Ações com Cães da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (BAC) com o auxílio de cães farejadores a partir de informações recebidas pelo *Disque Denúncia*. A operação ocorreu no Complexo da Vila Cruzeiro, na Zona Norte do Rio.

Impedimento de perfuração da tubulação da Petrobras

Informações fornecidas ao *Disque Denúncia* impediram a perfuração da tubulação da Petrobras em Nova Iguaçu. Relatos apontavam uma reunião de milicianos e policiais militares que planejavam perfurar as tubulações para roubar combustível.

• **Apreensão de 20 kg de pasta-base de cocaína em rodoviária**

Policiais militares do 15º BPM receberam informações do *Disque Denúncia* de que duas mulheres embarcariam na rodoviária de Duque de Caxias, com destino à cidade de Macaé, transportando grande quantidade de drogas. Em posse de uma Ordem de Busca, os policiais abordaram as duas mulheres no momento em que estavam embarcando no ônibus e, ao revistarem as malas que elas carregavam, encontraram 20 tabletes de pasta-base de cocaína, uma carabina .30, oito carregadores, 474 munições e dois celulares.

• **Apreensão de fuzis de guerra na Zona Oeste do RJ**

Policiais do 14º Batalhão de Polícia Militar, em Bangu, realizaram uma operação na Comunidade da Vila Kennedy, na Zona Oeste do Rio, no dia 24 de outubro de 2024 e apreenderam dois fuzis de guerra, uma carabina .40, duas granadas, um rádio transmissor e grande quantidade de drogas. A operação foi deflagrada após a checagem das informações recebidas através do *Disque Denúncia*. Os policiais cumpriram mandados de prisão no local, com a captura de dois suspeitos. Os agentes também removeram 12 toneladas de barricadas que prejudicavam o acesso à comunidade.

2025

• **Desaparecimento de Fábio Bittar em Setembro**

Fábio Bittar tinha 45 anos e fazia tratamento para esquizofrenia quando desapareceu em uma madrugada de setembro de 2019. Ele saiu de casa no Rio de Janeiro e não voltou mais. A família o procurou em vários locais, mas não conseguiu encontrá-lo.

Na época do desaparecimento, o Disque Denúncia publicou um cartaz para ajudar a encontrar Fábio Bittar. Depois de mais de cinco anos, o retorno ao lar só foi possível por conta do olhar solidário de uma bancária, moradora da capital de São Paulo. Ela observou que Fábio ficou cerca de três meses acomodado na calçada da agência onde ela trabalha, na Zona Sul da cidade, e eles sempre se cumprimentavam. Um dia, ela perguntou o nome do Fábio, além de sua data de nascimento e filiação, e resolveu pesquisar na internet. Os dados dele estavam registrados no Disque Denúncia do Rio de Janeiro, que tem um setor especializado em pessoas desaparecidas. A bancária, então, ligou para o Programa Desaparecidos e contou a situação em detalhes, informando a localização de Fábio. A Polícia Militar de São Paulo foi acionada e manteve a guarda de Fábio até a chegada de seus familiares.

2023

2024

• **Resgate de mulher que seria morta pelo “tribunal do tráfico”**

No dia 16 de agosto, foi resgatada por policiais militares do 9º BPM (Rocha Miranda) uma mulher que estava prestes a ser queimada em pneus na Comunidade do Cajueiro em Madureira, Zona Norte do Rio. Os militares foram ao local depois de receberem do *Disque Denúncia* a informação de que uma mulher estava amarrada, com olhos vendados e a boca coberta com fita adesiva, prestes a ser assassinada por ter sido condenada à morte pelo “tribunal do tráfico”.

• **Localização da jovem desaparecida no Rio em 2020**

Uma jovem do Rio de Janeiro, que estava desaparecida por quase dois anos, foi encontrada com vida no Hospital Regional Docente de Trujillo, no Peru, graças a informação recebida pelo *Disque Denúncia* no dia 21 de março de 2022. A moça, de 24 anos, estava desaparecida desde 2020, quando saiu de casa no bairro Santíssimo, na Zona Oeste do Rio, sem avisar para onde ia. A família informou que a jovem tem transtornos mentais.

2022

• **Prisão de “Maninho do Posto”**

Com base em informações do Setor de inteligência da Polícia Civil e do *Disque Denúncia*, Denilson Silva Pessanha (o “Maninho do Posto” ou “Barão do Petróleo”), um dos bandidos mais procurados do Rio de Janeiro, foi localizado e preso no município de Vila Velha, no Espírito Santo, acusado de chefiar uma quadrilha especializada em furto de combustíveis.

• **Apreensão de cinco toneladas de cocaína no Porto do Rio**

No dia cinco de outubro de 2021, agentes da Polícia Federal do Rio de Janeiro, acompanhados de agentes da Receita Federal, apreenderam cinco toneladas de cocaína no Porto do Rio, o que representa um recorde histórico em uma única apreensão no estado. A droga foi encontrada dentro de caixas de sabão em pó que estavam no interior de contêineres, cujo destino era Moçambique, na África. A apreensão só foi possível porque a PF recebeu uma informação detalhada do *Disque Denúncia* indicando onde estavam escondidas as drogas.

2020

2021

“Destaca-se o papel fundamental do denunciante anônimo na manutenção da ordem e da segurança pública. Esse cidadão, sem revelar sua identidade, compartilha informações relevantes sobre atividades criminosas ou situações que representem risco à sociedade.”

“Esse sigilo é uma das razões pelas quais muitas pessoas se sentem mais confortáveis para fazer denúncias, especialmente em comunidades onde o crime e a violência são recorrentes e as forças policiais nem sempre conseguem estar presentes de forma constante.”

Denunciante anônimo: o grande herói

A segurança pública é um dos pilares fundamentais para a construção de uma sociedade justa e equilibrada. Para garantir a proteção dos cidadãos e a preservação da ordem social, o *Disque Denúncia* acredita que é necessário que haja uma colaboração constante entre a sociedade e as autoridades. Entre os mecanismos mais eficazes de colaboração, destaca-se o papel fundamental do denunciante anônimo na manutenção da ordem e da segurança pública. Esse cidadão, sem revelar sua identidade, compartilha informações relevantes sobre atividades criminosas ou situações que representem risco à sociedade.

Há 30 anos, o cidadão pode fazer sua denúncia de forma segura e responsável, pois o *Disque Denúncia* garante o anonimato para protegê-lo de possíveis retaliações ou vinganças dos envolvidos em atividades ilícitas, proporcionando-lhe a segurança necessária para agir em favor do bem-estar coletivo. Esse sigilo é uma das razões pelas quais muitas pessoas se sentem mais confortáveis para fazer denúncias, especialmente em comunidades onde o crime e a violência são recorrentes e as forças policiais nem sempre conseguem estar presentes de forma constante.

A denúncia anônima é um mecanismo eficaz no combate ao crime. Ao garantir que a identidade do informante seja preservada, o *Disque Denúncia* permite que cidadãos comprometidos com a segurança pública contribuam sem temer por sua integridade física. E é por meio dessas denúncias que as forças de segurança conseguem prender os responsáveis, dismantelar quadrilhas, evitar crimes planejados e salvar vidas.

Além disso, as denúncias anônimas são um importante instrumento nas investigações de crimes que, de outra forma, poderiam passar des-

percebidos ou sem serem descobertos. Essas informações, somadas à tecnologia (câmeras de rua, de reconhecimento facial, de leitura de placas) e à inteligência da polícia, potencializam os resultados positivos na resolução de crimes. Muitas vezes, quem está no dia a dia das comunidades conhece as práticas ilegais, mas hesita em se manifestar devido ao risco de represálias.

Contudo, com a garantia do anonimato, essa barreira é quebrada, permitindo maior colaboração da população com as autoridades policiais. Essa colaboração pode ser determinante para a solução de casos complexos (como tráfico de drogas e de pessoas, corrupção, crimes ambientais, extorsão, homicídios) ou, até mesmo, para a prevenção de atos terroristas. Em muitas situações, as forças de segurança não teriam acesso a informações cruciais sem a ajuda da população.

Em uma sociedade marcada por desafios complexos na área da segurança pública, o denunciante anônimo é uma figura essencial para o combate ao crime. Por meio de sua colaboração discreta e sem exposição, ele contribui para a criação de um ambiente mais seguro e protegido.

A manutenção do programa *Disque Denúncia* e o fortalecimento da confiança da população nas instituições são fatores fundamentais para garantir uma segurança pública mais eficaz, inclusiva e eficiente. Portanto, ao reconhecer o valor do denunciante anônimo, devemos não só continuar a incentivá-lo, mas também proteger o seu direito de contribuir para a segurança de todos sem medo de represálias.

Agradecemos profundamente a coragem e o compromisso desses cidadãos que, sem buscar reconhecimento pessoal, contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e segura. A sua coragem e o seu compromisso com o bem-estar coletivo são essenciais para o funcionamento adequado das políticas de segurança pública. Cada denúncia anônima é um passo mais próximo de um futuro em que a segurança e a tranquilidade de todos sejam garantidas.



Um olhar para o

Disque Denúncia: como funciona a sustentabilidade do programa

O programa *Disque Denúncia* surgiu da iniciativa de lideranças empresariais com o apoio do governo do estado do Rio de Janeiro e da imprensa. Tinha por finalidade cooperar com os órgãos de segurança pública no combate ao crime de sequestro que assolava o Rio de Janeiro nos anos 1990.

O programa, que começou como um *call center*, se transformou em uma qualificada central de inteligência com profissionais habilitados para transformar denúncias em dados de inteligência e atendentes treinados em receber as denúncias de forma ativa e empática.

Como é mantida essa força de trabalho, que, por vezes, é confundida como um órgão do governo, mas é gerida por uma organização do terceiro setor?

De 1995 até 2016, o governo do estado do Rio de Janeiro apoiava financeiramente esse programa tão importante para a segurança pública. Entretanto, em 2016, na gestão do governador Luiz Fernando Pezão, o Rio de Janeiro enfrentou uma grave crise financeira e o governo foi forçado a encerrar os termos de

futuro

“O programa, que começou como um *call center*, se transformou em uma qualificada central de inteligência com profissionais habilitados para transformar denúncias em dados.”

fomento com diversas instituições, incluindo o *Disque Denúncia*.

A receita do Governo do Estado cobria toda a estrutura e a operacionalização do programa. Já o apoio financeiro de empresas era utilizado para a realização de campanhas, o pagamento de recompensas, a atualização tecnológica e a operacionalização de prêmios, como o *Destaque Policial* e o *Prêmio Tim Lopes de Jornalismo Investigativo*.

Com o encerramento do contrato com o Governo do Estado, o Instituto MovRio, gestor do programa *Disque Denúncia*, reduziu a sua força de trabalho em 70%, assim como a sua carga horária, deixando de funcionar 24 horas por

“O programa *Disque Denúncia* surgiu da iniciativa de lideranças empresariais com o apoio do governo do estado do Rio de Janeiro e da imprensa.”

dia. Porém, da adversidade veio a resiliência dos membros do Instituto MovRio, que vislumbraram uma oportunidade de crescimento e adotaram uma visão disruptiva para a manutenção do programa.

A receita do Instituto MovRio vem de empresas que apoiam o programa, pois entendem a importância dessa ferramenta para o Rio de Janeiro. Uma cidade segura traz investimentos, atrai novas empresas e concede oportunidades de crescimento. Outra forma de conseguir receitas para o programa foi a prestação de serviços para algumas empresas, com as quais o *Disque Denúncia* trabalha de forma personalizada para atender a uma demanda.



“Ainda no tema de sustentabilidade do programa Disque Denúncia, registra-se o importante apoio da prefeitura do Rio de Janeiro, que assumiu o contrato per-tencente ao estado e hoje é a principal fi-nanciadora do programa.”

DISQUE DENÚNCIA
2253 1177
RIO DE JANEIRO - RJ

Como exemplo, pode ser citado o caso de uma empresa que estava tendo problemas com o furto de combustíveis em dutos. Em 2014, essa empresa registrou um caso de roubo em dutos; em 2017, o número aumentou para 95 casos, com um prejuízo que beirava uma centena de milhões de reais ao ano. Em 2018, foi assinado um termo de prestação de serviços e o *Disque Denúncia* iniciou uma campanha específica sobre o roubo em dutos, educando e orientando a população para esse tipo de perigo para a localidade, pois existe o risco de explosões e de contaminação do solo e dos rios.

Com as campanhas, as denúncias começaram a aparecer e os dados foram compilados e encaminhados para a equipe de análise de dados, que produziu relatórios estatísticos e estratégicos. Esses subsídios foram encaminhados para as forças policiais, que os relacionaram às informações de inteligência interna a fim de planejar as operações que solucionariam esses crimes. Em 2022, foram registradas apenas três ocorrências, número considerado pela empresa como perda residual. E essa quantidade se mantém até os dias atuais.

Assim como no caso dessa empresa, a MovRio tem contratos de prestação de serviços com outras companhias de diversos segmentos: energia elétrica, combustíveis e lubrificantes, internet, cargas, seguros, ônibus e trens.

Além da prestação de serviços para empresas, desde 2018 também vêm sendo firmadas parcerias com municípios, como Angra dos Reis, Maricá, Niterói, Parati e, mais recentemente, Rio de Janeiro.

Então, se recebemos denúncias de todo o estado do Rio de Janeiro, por que é necessária a parceria com municípios?

A resposta vem com dados: de 2018 a 2020, houve um aumento de 600% no número de denúncias em Angra dos Reis, que resultaram na prisão de 242 pessoas, além da apreensão

de 3,18 toneladas de drogas e 146 armas (incluindo fuzis).

Esse aumento na quantidade de denúncias e os resultados alcançados se devem às campanhas realizadas e à participação do programa em rádios e canais de TV da região. O cidadão que nunca tinha saído daquele município não conhecia o canal de denúncias e não sabia o que poderia denunciar.

A chegada do *Disque Denúncia* à cidade foi acompanhada da produção de campanhas específicas para atender à demanda da prefeitura, com a confecção de cartazes e *folders* para a população. Além disso, a participação do porta-voz do programa em rádios e a produção de matérias com os resultados para divulgação na imprensa contribuíram para que, em pouco tempo, o *Disque Denúncia* deixasse de ser uma novidade e passasse a ser um grande parceiro para combater o crime e as irregularidades na cidade.

Ainda no tema de sustentabilidade do programa *Disque Denúncia*, registra-se o importante apoio da prefeitura do Rio de Janeiro, que assumiu o contrato pertencente ao estado e hoje é a principal financiadora do programa. Graças a esse suporte, retornamos ao serviço de 24 horas, aumentamos em 100% a nossa força de trabalho e já dobramos o número de denúncias em apenas seis meses dessa parceria, passando de 6.000 para 12.000 por mês.

Para conseguirmos fechar o cerco contra o crime, é importante que outras empresas façam parcerias com o *Disque Denúncia*. Ainda temos segmentos que poderiam aderir ao programa, como bancos, empresas de fornecimento de água e gás, imobiliárias, etc.

Se você, empresário ou prefeito, quiser conhecer um pouco mais sobre a forma como o *Disque Denúncia* pode ajudar a sua empresa ou o seu município, entre em contato pelo e-mail contato@movrio.org.br.

Todo o demonstrativo financeiro do Instituto MovRio pode ser acompanhado no nosso site <https://movrio.org.br/>.

Mensagem de Agradecimento

Esta mensagem é uma forma de agradecimento aos colaboradores do *Disque Denúncia* de hoje e de ontem, à imprensa, às forças de segurança das três esferas – federal, estadual e municipal –, aos empresários e empresas, aos municípios parceiros e, principalmente, ao denunciante anônimo.

Na celebração dos 30 anos do *Disque Denúncia* do Rio de Janeiro, expressamos nossa profunda gratidão a cada um de vocês, pilares fundamentais dessa trajetória em prol da segurança e do bem-estar da nossa cidade e do nosso estado.

Aos colaboradores do *Disque Denúncia* que, nesses 30 anos de existência, se dispuseram a levar a todos os cidadãos fluminenses esse programa tão importante para o estado do Rio de Janeiro. Desde que Zeca Borges fundou e implantou o serviço, passando pela criação de novos programas – sempre com a premissa da garantia do anonimato e a resiliência nos momentos de crises e dificuldades –, esses heróis ocultos são responsáveis por estarmos nesse período de celebração. A todos, o nosso muito obrigado.

À imprensa, nosso sincero reconhecimento pelo apoio constante na divulgação dos resultados do *Disque Denúncia*. Sua voz amplifica o impacto das denúncias, informa a população e incentiva a participação dos cidadãos na construção de um Rio mais seguro.

As forças policiais – nossos verdadeiros heróis em serviço –, agradecemos não

somente a confiança depositada em cada informação que recebem desse programa tão importante para o nosso estado, mas também a parceria essencial na transformação dessas denúncias em ações concretas. Sua dedicação e profissionalismo são a espinha dorsal do nosso trabalho.

Aos empresários e empresas que acreditam no poder da ação coletiva e investem no *Disque Denúncia*, nosso profundo agradecimento pelo apoio financeiro e pela visão de uma sociedade mais segura e justa. Seu patrocínio é vital para a continuidade e o fortalecimento dos nossos serviços.

Aos municípios parceiros, nosso reconhecimento pela colaboração e pela compreensão sobre a importância de um canal de denúncias anônimo para a segurança de seus municípios. Essa união de esforços intensifica o alcance e a efetividade do *Disque Denúncia* em todo o Estado.

Aos denunciantes anônimos, a razão de ser do nosso trabalho, nossa eterna gratidão pela confiança na premissa do anonimato garantido. Sua coragem em denunciar e romper o silêncio na busca de uma cidade mais segura é o motor que impulsiona a justiça e a proteção da nossa comunidade.

Nesses 30 anos, o *Disque Denúncia* se orgulha de ser um elo entre a sociedade e as autoridades, construindo pontes de confiança e colaboração. Que possamos seguir juntos, fortalecendo essa rede em prol de um Rio de Janeiro mais seguro para todos.

Com profunda gratidão,
A Equipe do *Disque Denúncia* do Rio de Janeiro.



Um marco

na segurança pública do
Rio de Janeiro

30 Anos



DISQUE DENÚNCIA
2253 1177
RIO DE JANEIRO - RJ